



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

**LETRAS – ESPANHOL E PORTUGUÊS COMO
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS**

LEVANTAMENTO E DISCUSSÕES DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS NA UNIVERSIDADE: AÇÕES DE EXTENSÃO SOB A PERSPECTIVA DE DOCENTES

ANA GABRIELA MARCELIN GONZALEZ

Foz do Iguaçu
2026

LEVANTAMENTO E DISCUSSÕES DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS NA UNIVERSIDADE: AÇÕES DE EXTENSÃO SOB A PERSPECTIVA DE DOCENTES

ANA GABRIELA MARCELIN GONZALEZ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latinoamericana, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras.

Orientadora: Dra. Franciele Maria Martiny

Foz do Iguaçu
2026

ANA GABRIELA MARCELIN GONZALEZ

LEVANTAMENTO E DISCUSSÕES DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS NA
UNIVERSIDADE: AÇÕES DE EXTENSÃO SOB A PERSPECTIVA DE
DOCENTES

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto Latino-Americano
de Arte, Cultura e História da Universidade
Federal da Integração Latinoamericana,
como requisito parcial à obtenção do título
de Licenciatura em Letras – Espanhol e
Português como Línguas Estrangeiras.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Franciele Maria Martiny

Prof.^a Dr.^a Simone da Costa Carvalho

Prof.^a Dr.^a Ligia Martins de Andrade

Foz do Iguaçu, 30 de junho de 2026

Al hombre que siempre creyó en mí, en mis sueños y en todo lo
que podría llegar a ser. Por todo tu amor y tu incesante apoyo
en cada etapa de este proceso hasta la conquista

Te dedico, papi.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por sua infinita bondade, misericórdia e amor. Sou grata por sua fiel companhia, que trilhou junto a mim cada passo desde o momento em que saí de Honduras, meu país natal, enfrentando um verdadeiro carrossel de emoções ao longo da graduação. Ele esteve comigo na solidão, no silêncio, nos dias de luta e também nos momentos felizes, ainda que fugazes.

Mesmo à distância, meus amados pais, Joseph Vicnel Marcelin e Jannette Elizabeth Gonzalez Mairena, fizeram-se presentes em toda a minha caminhada acadêmica. Além de constituírem meu alicerce, fonte de força e inspiração, eles acreditaram em mim e me apoiaram incondicionalmente nos âmbitos espiritual, emocional e financeiro. Agradeço aos meus amados irmãos, Esther Marcelin e Emmanuel Marcelin, por todo o carinho e suporte manifestado ao longo da minha vida e durante o meu trânsito universitário.

Eu jamais teria chegado ao Brasil se não fosse pela semente de amor plantada pelos médicos Enri e Karina Melgar, e Miriam Piquion e Greg Dupuy. Como amigos íntimos da minha família, eles tornaram realidade a minha viagem em um momento em que os meus recursos financeiros, fruto de muito esforço, eram limitados. Serei eternamente agradecida.

Agradeço pelo grande privilégio de estudar na universidade mais internacional do Brasil, a UNILA. Muito mais do que um complexo de prédios, tornou-se a minha casa protetora. Enxergo-me profundamente diferente em comparação à menina que ingressou aqui há quatro anos atrás. Por essa transformação e por acolher a minha história, desejo expressar a minha maior e mais sincera gratidão à UNILA.

À minha orientadora, Profa. Dra. Franciele Maria Martiny, expresso meu mais profundo respeito e admiração. Este trabalho é o reflexo de sua condução generosa, rigorosa e paciente, que se iniciou desde os meus primeiros passos na Iniciação Científica e consolidou-se na escrita deste Trabalho de Conclusão de Curso. Obrigada por acreditar no meu potencial, por compartilhar seu brilhantismo no campo das Políticas Linguísticas e por ser uma inspiração de docência e pesquisa.

Às professoras integrantes da banca examinadora, expresso minha profunda gratidão por aceitarem o convite para avaliar este trabalho. Em especial, presto minha sincera admiração à Professora Dra. Simone Carvalho, cujo pioneirismo nas discussões sobre as Políticas Linguísticas na UNILA não apenas pavimentou os caminhos institucionais desta universidade, mas também serviu como bússola teórica para a construção deste Trabalho de Conclusão de Curso. Suas produções acadêmicas, amplamente referenciadas nesta investigação, foram essenciais para despertar em mim o olhar crítico sobre o nosso ecossistema transfronteiriço.

Aos professores que gentilmente aceitaram participar desta investigação expresso minha gratidão.

Às pessoas que tornaram gratificante a viagem acadêmica amenizando a saudade de morar longe de casa. À Laura, minha primeira colega de casa, que com o tempo se tornou minha família, minha irmã. As minhas amigas, que considero minhas irmãs, Heleikin, Carla, e Nicole, pela nossa amizade, camaradagem, muito amor e suporte no dia a dia de todo o processo; estarei sempre agradecida com vocês.

Finalmente, agradeço de forma geral a todas as pessoas que fizeram parte da minha história na instituição: professores, amigos de curso, parceiros do esporte e colegas que tornaram essa jornada inesquecível.

*5 Los que siembran con lágrimas, segarán con
gritos de júbilo.
6 Él que con lágrimas anda, llevando la semilla de
la siembra, en verdad volverá con gritos de alegría,
trayendo sus gavillas.*

Salmos 126:5-6

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso realiza um mapeamento e discussão crítica das políticas linguísticas na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), instituição oficialmente bilingue (espanhol e português) e caracterizada pela superdiversidade de sua comunidade acadêmica e do território transfronteiriço que a circunda. O objetivo geral é compreender, sob a ótica de professores, os processos de criação, coordenação e desenvolvimento das ações de extensão voltadas ao ensino de línguas/linguagens. A relevância da investigação justifica-se pelo longo vácuo normativo enfrentado pela instituição até a recente aprovação de sua Política Linguística oficial (Resolução nº 1/2024). Metodologicamente, a pesquisa estruturou-se em duas etapas: primeiramente, realizou-se um levantamento documental e quantitativo das ações extensionistas registradas na universidade entre 2015 e 2023; em seguida, promoveu-se uma investigação qualitativa junto aos docentes proponentes desses projetos. Os resultados revelam o registro de 14 línguas ofertadas em 200 ações e explicitam uma assimetria institucional latente, na qual o ILAACH centraliza a hegemonia absoluta das ações (78,5%), enquanto institutos de ciências exatas e da natureza ocupam uma margem periférica de apenas 3%. Amparado na fundamentação teórica da Linguística Aplicada, o estudo desvenda os fatores promotores da continuidade e da descontinuidade dessas iniciativas locais. Conclui-se que, embora a Resolução nº 1/2024 prescreva uma governança transversal e centralizada, as narrativas dos docentes — enquanto agentes políticos e sujeitos históricos da instituição — evidenciam o desafio premente de superar os modelos de ações atomizadas e assegurar as condições materiais necessárias para a consolidação dos direitos linguísticos na fronteira.

Palavras chave: Políticas Linguísticas; Extensão Universitária; UNILA; Linguística Aplicada; Corpo Docente.

RESUMEN

Este Trabajo de Conclusión de Curso realiza un mapeo y discusión crítica de las políticas lingüísticas en la Universidad Federal de la Integración Latinoamericana (UNILA), institución oficialmente bilingüe (portugués y español) y caracterizada por la superdiversidad de su comunidad académica y del territorio transfronterizo que la rodea. El objetivo general es comprender, bajo la óptica de los profesores, los procesos de creación, coordinación y desarrollo de las acciones de extensión orientadas a la enseñanza de lenguas/lenguaje. La relevancia de la investigación se justifica por el largo vacío normativo enfrentado por la institución hasta la reciente aprobación de su Política Lingüística oficial (Resolución n° 1/2024). Metodológicamente, la investigación se estructuró en dos etapas: en primer lugar, se realizó un relevamiento documental y cuantitativo de las acciones extensionistas registradas en la universidad entre 2015 y 2023; posteriormente, se promovió una investigación cualitativa junto a los docentes proponentes de dichos proyectos. Los resultados revelan el registro de 14 lenguas ofertadas en 200 acciones y explicitan una asimetría institucional latente, en la cual el ILAACH centraliza la hegemonía absoluta de las acciones (78,5%), mientras que los institutos de ciencias exactas y de la naturaleza ocupan un margen periférico de apenas el 3%. Amparado en la fundamentación teórica de la Lingüística Aplicada Crítica, el estudio devela los factores promotores de la continuidad y de la discontinuidad de estas iniciativas locales. Se concluye que, aunque la Resolución n° 1/2024 prescriba una gobernanza transversal y centralizada, las narrativas de los docentes —en tanto agentes políticos y sujetos históricos de la institución— evidencian el desafío apremiante de superar los modelos de acciones atomizadas y asegurar las condiciones materiales necesarias para la consolidación de los derechos lingüísticos en la frontera.

Palabras clave: Políticas lingüísticas; Extensión universitaria; UNILA; Lingüística aplicada; Cuerpo Docente.

ABSTRACT

This Undergraduate Thesis conducts a mapping and critical discussion of language policies at the Federal University of Latin American Integration (UNILA), an officially bilingual institution (Portuguese and Spanish) characterized by the superdiversity of its academic community and the surrounding transborder territory. The general objective is to understand, from the professors' perspective, the processes of creation, coordination, and development of outreach (*extensão*) actions focused on language teaching. The relevance of this research is justified by the long normative vacuum faced by the institution until the recent approval of its official Language Policy (Resolution No. 1/2024). Methodologically, the research was structured in two stages: first, a documentary and quantitative survey of outreach actions registered at the university between 2015 and 2023 was conducted; subsequently, a qualitative investigation was carried out with the professors who proposed these projects. The results reveal the registry of 14 languages offered across 200 actions and demonstrate a latent institutional asymmetry, in which ILAACH centralizes the absolute hegemony of the actions (78.5%), while the institutes of exact and natural sciences occupy a peripheral margin of only 3%. Grounded in the theoretical framework of Critical Applied Linguistics, the study unveils the factors that promote both the continuity and discontinuity of these local initiatives. It is concluded that, although Resolution No. 1/2024 prescribes a transversal and centralized governance, the professors' narratives — as political agents and historical subjects of the institution — highlight the pressing challenge of overcoming models of atomized actions and ensuring the material conditions necessary for the consolidation of language rights in the border region.

Keywords: Language Policies; University Outreach; UNILA; Applied Linguistics; Faculty.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Representatividade do Bloco de Integração Regional no UMAPAS (2015-2023)	35
Figura 2 – Evolução do Ingresso de Estudantes Indígenas via PSIN na UNILA (2019-203)	36
Figura 3 – Repertório linguístico dos docentes pesquisados	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição longitudinal das ações de extensão por línguas e categorias no UMAPAS (2015-2023)	28
Tabela 2 – Distribuição quantitativa das ações de extensão em línguas/linguagens por institutos e instâncias institucionais na UNILA (2015-2023)	37
Tabela 3 - Distribuição dos docentes por área de formação acadêmica	41
Tabela 4 - Tempo de atuação dos docentes na instituição.	42

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Categorização das experiências e desafios docentes no contexto bilíngue	44
Quadro 2 - Panorama quantitativo e descritivo das ações de extensão em línguas desenvolvidas pelos participantes da pesquisa	45
Quadro 3 - Fatores determinantes para a continuidade e descontinuidade das ações extensionistas	46
Quadro 4 - Categorização das dificuldades enfrentadas na coordenação das ações de extensão	49
Quadro 5 - Percepção docente sobre a singularidade da extensão na UNILA em comparação a outras IES	51
Quadro 6 - Impactos territoriais e desafios institucionais no ensino de línguas na fronteira	53
Quadro 7 - Percepção docente sobre a suficiência e o direcionamento das ações de línguas.	55
Quadro 8 – Recomendações e propostas docentes para o aprimoramento da extensão na UNILA	57

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BIUNILA – Biblioteca Latino-Americana
CAPPI – Comissão de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas
CEPI – Curso de Espanhol e Português para intercâmbio
CNE – Conselho Nacional de Educação
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
ILAACH – Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História
ILAESP – Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política.
ILACVN – Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza
ILATIT – Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território
ISF – Idiomas Sem Fronteiras
LA – Linguística Aplicada
LEPLE – Letras Espanhol e Português como línguas Estrangeiras
LGPD – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais
MEC – Ministério da Educação
NIELI – Núcleo de Idiomas e Ensino de Línguas
PNE – Plano Nacional de Educação
PPC – Projeto Pedagógico de Curso
PROEX – Pró Reitoria de Extensão
PSI – Processo Seletivo Internacional
PSIN – Processo Seletivo de Estudantes Indígenas
PROINT – Pró-Reitoria de Relações Institucionais e Internacionais
SESu – Secretaria de Educação Superior
SIEPE – Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão
SIGAA – Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	16
2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	19
3. METODOLOGIA	23
4. PERFIL INSTITUCIONAL DA UNILA	25
5. MAPEAMENTO DE LÍNGUAS PROMOVIDAS PELA UNILA EM AÇÕES E PROJETOS DE EXTENSÃO	28
6. ANÁLISE QUALITATIVA DO FORMULÁRIO DOCENTE: EXPERIÊNCIAS E HORIZONTE NA EXTENSÃO	40
7. ANÁLISE INSTITUCIONAL DA POLÍTICA LINGUÍSTICA OFICIAL DA UNILA	59
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
9. REFERÊNCIAS	66
10. APÊNDICE	68

1. INTRODUÇÃO

A Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)¹ é uma jovem instituição pública de ensino superior brasileira cuja trajetória iniciou em 12 de janeiro do ano 2010, amparada pela Lei nº12.189/2010. Trata-se de um órgão de natureza jurídica autárquica, vinculado ao Ministério da Educação, com sede e foro na cidade de Foz do Iguaçu, no oeste do Estado do Paraná.

O planejamento deste projeto universitário reuniu especialistas de notória competência no âmbito latino-americano e internacional por meio de uma comissão instituída pela SESu/MEC². Destaca-se entre as demais IES pela alta presença internacional, visto que grande parte de seus discentes é oriunda de diferentes regiões da América Latina e do Caribe e, mais recentemente, de outras partes do mundo, devido a editais voltados a estudantes em situação de refúgio e visto humanitário. Devido a essa configuração pluricultural, a UNILA é frequentemente considerada um “laboratório vivo” (Carvalho, 2018).

Porém, na mesma medida em que a instituição se mostra rica em sua diversidade etnicocultural e linguística, ela enfrenta complexos desafios para alcançar a meta de integração entre os povos que a compõem. Uma dessas problemáticas remete à valorização das línguas e culturas que convergem em seu espaço acadêmico, as quais frequentemente operam em dinâmicas de contato e conflito. Carvalho (2018) aponta que essa característica, embora constitua a maior riqueza do contexto da UNILA, torna-se, ao mesmo tempo, um desafio pelo fato de não haver, historicamente no Brasil, referência anterior a um projeto de ensino superior bilíngue voltado à integração latino-americana e caribenha.

Como tentativa de mitigar tais conflitos linguísticos, emergem iniciativas propostas no âmbito da extensão universitária, uma vez que essas demandas nem sempre se fazem presentes de forma estruturada no eixo ensino. Essas ações

¹ Esta pesquisa é fruto de desdobramentos do projeto de Iniciação Científica (IC) intitulado “Levantamento e Discussão das Políticas Linguísticas para o Ensino de Línguas na Unila”, desenvolvido sob a orientação da Profa. Dra. Franciele Maria Martiny e financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

² A Secretaria de Educação Superior (SESu) é um órgão específico que compõe a estrutura administrativa do Ministério de Educação (MEC) e é responsável pelo planejamento, orientação, coordenação e supervisão do processo de formulação e implementação da política nacional de educação superior.

desempenham um papel social proeminente, que não apenas auxilia a comunidade acadêmica em suas questões internas, mas também se projeta para a comunidade externa da Tríplice Fronteira (Brasil/Paraguai/Argentina) — região que, em 2023, registrou a presença de 95 nacionalidades e 29 etnias só na cidade de Foz do Iguaçu (Mendonça, 2023, p.6).

Em vista disso, este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo principal realizar um levantamento e uma discussão crítica das políticas linguísticas vinculadas às ações de extensão na UNILA voltadas ao ensino de línguas/linguagem. O recorte temporal investiga o cenário histórico antecedente à aprovação de sua Política Linguística Oficial (Resolução nº 1/2024), concentrando-se especificamente na perspectiva dos docentes. Busca-se compreender como a instituição abordou o multilinguismo, quais línguas foram valorizadas em seu contexto acadêmico e como tais ações impactaram a integração regional e a promoção da diversidade cultural em um ambiente universitário superdiverso (Blommaert, 2013).

Com o propósito de investigar os processos de criação e manutenção dessas ações, o trabalho adere-se ao campo da Linguística Aplicada, que propõe uma produção de conhecimento transdisciplinar voltada para contextos minoritários ou minorizados (Cavalcanti, 2006; Maher, 2013). A pesquisa se insere na abrangente área das políticas linguísticas, entendida como um campo de ação política em que são tomadas decisões institucionais e sociais para orientar o rumo das práticas linguísticas. Rajagopalan (2013, p. 21) define a política linguística como "[...] *a arte de conduzir reflexões sobre linguagens específicas, com o objetivo de realizar ações concretas de interesse público relacionadas às línguas que são importantes para os povos de uma nação, de um Estado ou de instâncias transnacionais maiores*".

Entretanto, o trabalho político não se restringe a uma postura meramente institucionalizada de controle estatal; outros agentes possuem papel de gerir e intervir nas línguas a partir de suas próprias práticas cotidianas (Spolsky, 2005; 2016). Por essa razão, o alvo de investigação considera as perspectivas dos docentes proponentes das ações de extensão. Valora-se, assim, esses sujeitos como autênticos agentes de políticas linguísticas dentro da universidade, os quais buscam construir ações que possam beneficiar tanto a comunidade interna quanto a externa na Tríplice Fronteira.

Defende-se que uma universidade diferenciada demanda um corpo docente

que compreenda o seu propósito integrador. De forma análoga, focalizam-se as ações de extensão porque elas representam um recurso estratégico capaz de direcionar as relações de poder existentes entre falantes de distintas línguas.

Para alcançar tais propósitos, a pesquisa - cuja gênese fundamenta-se no desenvolvimento prévio de um projeto de Iniciação Científica coordenado pela orientação deste trabalho - estruturou-se metodologicamente em duas etapas. Inicialmente, realizou-se um mapeamento documental e quantitativo das línguas promovidas na extensão entre 2015 e 2023, organizando os resultados por meio de ilustrações e dados tabulares para verificar os fatores que determinam a longevidade e o impacto das ações. Em seguida, promoveu-se uma investigação qualitativa com os professores da área de línguas (e de outras áreas com atuação no campo), a fim de levantar as experiências e os desafios enfrentados na manutenção desses projetos. Finalmente, cruzam-se os dados do mapeamento com os relatos docentes para refletir sobre a relevância da extensão na consolidação de políticas linguísticas de inclusão.

Para guiar o leitor, este trabalho encontra-se estruturado em cinco capítulos principais, além desta introdução. O primeiro capítulo apresenta os pressupostos teóricos que fundamentam a Linguística Aplicada e o campo das Políticas Linguísticas. O segundo capítulo dedica-se a delinear o perfil institucional da UNILA e o seu currículo diferenciado no cenário nacional. No terceiro capítulo, expõe-se o mapeamento documental e quantitativo das ações de extensão desenvolvidas na instituição. O quarto capítulo traz a análise da pesquisa qualitativa junto ao corpo docente, explicitando suas trajetórias e experiências. Por fim, o quinto capítulo promove o cruzamento crítico entre as diretrizes da recém-aprovada Política Linguística oficial (Resolução nº 1/2024) e as narrativas dos professores investigados, seguido pelas Considerações Finais que encerram esta pesquisa.

2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Conforme já citado na introdução, a fundamentação teórica do presente trabalho parte do campo da Linguística Aplicada (LA), um campo de estudo que investiga a linguagem em uso, propondo uma forma de produção de conhecimento de natureza transdisciplinar, que conta com pesquisas nas ciências sociais e humanas, devido ao seu grande desenvolvimento e participação em outras áreas de conhecimento com atenção voltada, especialmente, para contextos minoritários ou minorizados³ (Cavalcanti, 2006; Maher, 2013).

Nesse íterim, mais do que buscar ‘soluções’ ou resolver as proposições que encontra no campo da linguagem, a LA busca problematizá-los, criar reflexões diante deles, compreendendo-os, para que alternativas para tais contextos de uso das línguas possam ser vislumbradas e implementadas efetivamente (Moita Lopes, 1998). Sendo assim, a LA desenvolve um papel chave que busca valorizar o contexto social em que as ações de língua e linguagem são desenvolvidas, ao mesmo tempo, visa inserir as perspectivas de como seus participantes interagem e vivenciam tais situações.

Inserido neste escopo, o trabalho é abrangido pelo campo das Políticas Linguísticas (PLs), o qual abarca reflexões sobre as ações diretas em torno das línguas/linguagens que são de interesse público e importantes para os povos de uma nação, de um Estado ou de instâncias transnacionais maiores (Rajagopalan, 2013, p. 21). Sob este viés, a política linguística concerne em uma série de atividades relativas ao planejamento, à implementação, à proteção, à manutenção, ao cultivo e ao ensino da(s) língua(s) que fazem parte de um país. “Ela envolve a tomada de decisões e a implementação de ações concretas que têm consequências duradouras e, com frequência, balizam e determinam o rumo a ser tomado nos próximos anos ou décadas – ou até mesmo para períodos ainda maiores” (Rajagopalan, 2014, p. 73).

Apesar do Estado ter o maior poder de implementar as políticas linguísticas, há vários outros gestores que podem influenciar a manutenção ou invisibilização

³ Considera-se “minorias” ao grupo de pessoas que numericamente são inferiores, ou que significativamente possuem um menor número de cadeiras no poder político, econômico ou social em comparação com o resto da população. Pelo contrário, um grupo é “minorizado” por ações provocadas através da história e do sistema do grupo dominante.

das línguas.

Conforme as considerações de Severo (2013, p. 457), as próprias regras que definem o *status* e o prestígio das línguas não são neutras/científicas, mas políticas, uma vez que “[...] os processos de designação e de circulação das línguas instauram e conservam hierarquias, refletem/constroem desigualdades linguísticas e sociais, aproximam ou distanciam grupos, favorecem certas comunidades linguísticas em detrimento de outras”, contribuindo de sobremaneira para a manutenção, promoção ou apagamentos dos diversos falares. Diante disso, políticas linguísticas deveriam ser planejadas em conjunto com a comunidade considerando as particularidades da região em que serão implementadas (Moita Lopes, 2006).

Por meio dessa visão ampliada das políticas linguísticas, entende-se que a diversidade de línguas e seus usos podem ser objeto de intervenção e ações desempenhadas por agentes de diferentes domínios, os quais também agem e intervêm sobre as relações das pessoas e/ou comunidades com os diferentes falares existentes no meio social (Shohamy, 2006; Spolsky, 2009). Como ocorre no cenário educativo com os docentes, que também são gestores das línguas, podendo influenciar positivamente ou negativamente usos e práticas linguísticas em sala de aula ou em outros projetos que desenvolvem nos espaços em que circulam, como seria o contexto universitário.

Conforme Shohamy (2006), as políticas linguísticas não são concebidas no vácuo, a presença (ou ausência) de uma ou mais línguas nas instituições de ensino está relacionada e condicionada a políticas mais amplas existentes na sociedade. A gestão da diversidade linguística e do multilinguismo, nesse cenário, é ainda um desafio latente porque envolve a desconstrução de lógicas e ideologias monolíngues, ainda muito arraigadas na esfera educacional brasileira, fruto de políticas nacionalistas que visaram, por muito tempo, o foco do ensino e da aprendizagem em apenas uma única língua e forma de falar; a língua portuguesa exibida maiormente na norma culta que tem predominado na mídia, bem como também nos contextos acadêmicos. Além dela, o inglês, língua adicional predominante cuja consolidação está enraizada nos currículos acadêmicos no Brasil. Sendo assim, resta pouco ou nenhum espaço para outras línguas como o

espanhol; ou as línguas indígenas e africanas, isoladas, minorizadas e apagadas por um sistema que não aceita a existência da diversidade etnico-cultural e linguística.

Nas palavras de Maher:

[...] políticas linguísticas não são nunca processos neutros, apolíticos ou isentos de conflito: há que se considerar sempre as relações de tensão que se traduzem no dilema entre, por um lado, a necessidade de promover a língua de falantes de maior prestígio, de forma a assegurar o direito às vantagens sociais e econômicas que isso pode acarretar e, por outro, assegurar a alteridade dos falantes de línguas desprestigiadas (2013, p. 121).

No caso das fronteiras internacionais, como acontece em Foz do Iguaçu, cidade foco desta pesquisa, há um movimento frequente e contínuo de pessoas e, por conseguinte, um intenso contato linguístico, o que exige políticas também voltadas para essa realidade. Dados de 2023 registraram na referida cidade a presença de 95 nacionalidades e 29 etnias⁴ (Mendonça, 2023, p.6). No entanto, em nível municipal, não há uma ação efetiva que promova as línguas, até mesmo falta um levantamento oficial dos falares existentes na cidade. Assim, o que existe são, geralmente, ações pontuais desenvolvidas por universidades locais – como, neste caso, os cursos de extensão –, que tentam contemplar, por vezes em caráter descontínuo, a diversidade de línguas e culturas presentes na localidade.

Destarte, considera-se o papel político que o docente possui nas práticas de ensino de línguas. Uma atividade de extrema importância, uma vez que, no cenário educativo, toda pessoa tem o direito e o dever de participar em condições de igualdade, o que exige respeitar os direitos linguísticos da comunidade ou grupo e, ainda, ter uma abordagem metodológica adequada (Rajagopalan, 2013).

⁴ A nacionalidade é um vínculo jurídico-político que liga um indivíduo a um Estado ou país, é totalmente possível alterá-la e ou possuir múltiplas nacionalidades por meio do processo de naturalização. Enquanto a etnia é uma construção social e cultural baseada em ancestralidade, língua, religião e tradições compartilhadas; ela acompanha o indivíduo sem importar o país onde decida viver.

Mais informações sobre esses dados encontram-se no site:

<https://www.codefoz.org.br/wp-content/uploads/2024/07/Relat%C3%B3rio-de-Nacionalidades-e-Etnias-da-Regi%C3%A3o-Trinacional.pdf>

Por se tratar de uma instituição relativamente jovem e única, somente após 15 anos de sua criação foi instituída a política linguística oficial da UNILA por iniciativa de um grupo de docentes vinculados ao Núcleo Interdisciplinar de Estudos da Língua(gem) e Interculturalidade – NIELI⁵, um órgão complementar vinculado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História (ILAACH), cuja missão principal consiste na criação de uma estrutura voltada ao desenvolvimento da Política e Planejamento de Linguagem da universidade, através de programas, ações e projetos visando o planejamento da educação bilíngue quanto a formação de uma comunidade acadêmica plurilíngue e intercultural.

O NIELI, em conjunto com a área de Letras e Linguística⁶, publicaram, através da Resolução Nº 1, de 02 de fevereiro de 2024 nos atos oficiais da UNILA aprovada pelo Conselho Universitário, documento que contém as políticas linguísticas oficiais da universidade. Tal documento pretende orientar/direcionar na democratização, internacionalização, e a transversalidade das políticas linguísticas da universidade a fim de entender o seu currículo diferenciado e auxiliar a todos que coexistem no ecossistema acadêmico institucional abundante na sua diversidade linguística e cultural: discentes, docentes, TAEs, visitantes da universidade, etc.

A presença de entidades como o NIELI é vital considerando o perfil acadêmico da UNILA; uma universidade que promove um currículo bilíngue (espanhol e português) e pretende valorizar o multilinguismo que transita em seu espaço institucional quanto na comunidade que a circunda. Entretanto, é necessário também um esforço conjunto de todos os atores envolvidos para que as ações previstas possam ter efetividade.

⁵ <https://portal.unila.edu.br/institutos/ilaach/orgaos-complementares/nieli/apresentacao>

⁶ A área de Letras e Linguística da Unila faz parte do Centro Interdisciplinar de Letras e Artes (CILA), dentro do ILAACH. O campo é dedicado ao estudo científico da linguagem, literatura e tradução, com foco na integração latino-americana, ensino de línguas e acolhimento de migrantes e refugiados.
Fonte: <https://portal.unila.edu.br/institutos/ilaach/centros/cila>

3. METODOLOGIA

A metodologia do presente trabalho é de caráter exploratório, descritivo-qualitativo no terreno das políticas linguísticas da UNILA, a fim de compreender como a instituição aborda o multilinguismo e a diversidade linguística em seu contexto por meio das ações de extensão relacionadas ao ensino de língua/linguagem, considerando também a percepção docente.

Primeiramente, há um levantamento das ações de extensão na área de ensino de línguas/linguagem na UNILA. Tal levantamento foi realizado, em primeira instância, para averiguar como a instituição foi planejada e estruturada.

Em seguida, para conhecer as ações de extensão desenvolvidas na UNILA que visam o ensino de línguas/linguagem, realizou-se um mapeamento na plataforma UMAPAS⁷ da instituição para organizar cada ação pelo seu tipo, ano de publicação, modalidade, órgão promotor, local de desenvolvimento, e coordenador docente. Após a coleta de dados, as ações foram organizadas por meio de gráficos que auxiliem na compreensão das línguas que possuem maior longevidade, maior impacto, e maior influência na universidade.

Conforme já mencionado, esta pesquisa está vinculada ao campo das políticas linguísticas, um campo de ação política em que são tomadas decisões e ações com relação a situações vinculadas às línguas e seu desenvolvimento na sociedade. Conforme afirma Spolsky (2005; 2016) na noção de política linguística outros agentes além do Estado, possuem papel de gerir as intervenções nas línguas a partir de suas posturas. Assim, os professores da área de línguas, majoritariamente do Instituto Latinoamericano de Arte, Cultura e História (ILAACH), conformam o público alvo da pesquisa, mas expande-se a professores dos outros institutos da universidade (ILATIT, ILAESP e ILACVN)⁸ que, embora não pertençam à área de línguas, desenvolveram ações que promovem o ensino de língua tanto na universidade quanto na comunidade externa.

Nesse sentido, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com docentes

⁷ UMAPAS é uma plataforma criada com o objetivo principal de reunir em um único domínio os diferentes tipos de mapeamento realizados na UNILA

⁸ ILATIT — Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território
ILAESP — Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política.
ILACVN — Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza.

a partir de roteiro em anexo, visando debater ideias, desafios, experiências, conhecimentos adquiridos pelos docentes ao momento de coordenar essas ações de extensão.

Finalmente, uma vez reunidos os dados do mapeamento de ações de extensão junto aos resultados da pesquisa docente, se realizará uma reflexão que englobe a importância das ações de extensão para a promoção e avanço de políticas linguísticas na UNILA em relação aos princípios institucionais de integração regional entre os países e em relação à promoção da inclusão linguística da comunidade acadêmica.

4. PERFIL INSTITUCIONAL DA UNILA

A UNILA foi criada em 12 de janeiro do ano 2010 pela Lei nº 12.189/2010, sendo um órgão de natureza jurídica autárquica, vinculado ao Ministério da Educação, com sede e foro na cidade de Foz do Iguaçu, Estado do Paraná. Os antecedentes de sua estruturação remontam ao período entre 2006 e 2008, no âmbito das discussões do MERCOSUL Educacional (Dias, 2020, p.13), consolidando-se a partir de 2007 por meio da proposta de criação do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA), em convênio com a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a Itaipu Binacional.

Dessa forma, depreende-se que a UNILA foi um projeto de educação superior promissor, reunindo especialistas de competência no âmbito latino-americano e internacional como comissão instituída pela SESu/MEC encarregada do planejamento de implantação da instituição.

Durante a apresentação do perfil da universidade, o secretário da SESu/MEC a descreveu como uma universidade inovadora na sua essência desde seu nascimento, pretendendo a integração entre os temas transfronteiriços e os povos. O projeto de Lei propondo a criação da UNILA foi aprovado por unanimidade em todas as comissões passando tanto na Câmara de Deputados quanto no Senado Federal.

A UNILA destaca-se entre as demais IES no Brasil pela alta presença internacional⁹³, pois parte importante dos alunos da instituição são oriundos de diversos lugares da América Latina e do Caribe: Antígua e Barbuda, Argentina, Bahamas, Barbados, Belize, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Dominica, El Salvador, Equador, Granada, Guatemala, Guiana, Haití, Honduras, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Santa Lúcia, São Cristóvão e Neves, São Vicente e Granadinas, Suriname, Trinidad e Tobago, Uruguai, Venezuela. A outra parte das vagas é ocupada por alunos brasileiros oriundos de diversas regiões do Brasil.

Ademais, a diversidade não converge apenas nisto, a UNILA recebe alunos indígenas oriundos de diversas comunidades dentro e fora do Brasil, assim como acolhe estudantes em condição de refúgio e com visto humanitário. Essa marcante

⁹³<https://portal.unila.edu.br/noticias/unila-e-a-instituicao-brasileira-de-ensino-superior-que-mais-atrai-estudantes-estrangeiros/internacionalizacao.pdf>

presença indígena expande a ecologia linguística da instituição, gerando um ambiente de multilinguismo real atravessado por línguas originárias da região, com destaque para o guarani, o tikuna, o quíchua e o aimará (Dias, 2020)

Carvalho (2018) descreve o excepcional caso da UNILA que, no cenário global, é uma instituição que renuncia ao inglês como uma das línguas de trabalho e ensino, sendo instituída com base em uma proposta para promover a cooperação e o intercâmbio do conhecimento e da cultura entre os países da América Latina, por meio de uma política de educação bilíngue em português e espanhol voltada a questões do desenvolvimento latino-americano. Para isso, a Universidade conta com estudantes e professores provindos de distintos países da América Latina que, segundo a proposta oficial da instituição, usam o português e o espanhol no cotidiano das atividades acadêmicas. Este posicionamento político-linguístico corrobora a perspectiva de Dias (2020) ao apontar que a proposta da UNILA abriu caminhos para uma firme reação regional contra a hegemonia e o monopólio do inglês na produção científica internacional.

A mesma pesquisadora salienta que a proposta acadêmica singular da UNILA é constituída por um ambiente privilegiado para a valorização das relações culturais e linguísticas, e para a pesquisa de caráter interdisciplinar e intercultural. Ao modo em que, “[...] tais aspectos fazem da UNILA um espaço único no plano linguístico, no plano de integração e no plano da construção do conhecimento, valendo destacar que o plano linguístico não se alinha à hegemonia do inglês no ensino superior bilíngue” (Carvalho, 2018, p.5).

Para Rosevics (2020), a UNILA é singular em três dimensões: na sua relação com os princípios das relações internacionais do Brasil, em sua composição docente e discente, e na sua proposta de ensino, pesquisa e extensão.

Em primeiro lugar, a Unila institucionaliza o princípio constitucional (art. 4º, parágrafo único) que ressalta o comprometimento do Estado brasileiro para com a integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações. Em segundo lugar, diferentemente das demais instituições nacionais de ensino e pesquisa, em que o acesso de docentes e discentes estrangeiros depende de políticas de incentivo e de cooperação universitária, no caso da Unila, é objetivo da instituição ocupar metade dos seus quadros de docentes e discentes com cidadãos dos demais países da

América Latina. Em terceiro lugar, a Unila inova ao oferecer cursos de licenciatura, graduação, pós-graduação e extensão com foco na integração latino-americana (2020, p. 57-58).

É justamente a dimensão singular que caracteriza a UNILA no eixo extensão o que incentivou esta pesquisa, como será observado na sequência.

5. MAPEAMENTO DE LÍNGUAS PROMOVIDAS PELA UNILA EM AÇÕES E PROJETOS DE EXTENSÃO

Para realizar este estudo, elaborou-se um levantamento temporal das ações de extensão da universidade, de 2015 a 2023. Inicialmente, estruturou-se um quadro de 32 páginas – um quantitativo muito maior do que o esperado tanto para levantar as informações quanto para analisá-las. Nesse documento, contemplavam-se o ano da ação, nome, modalidade, docente proponente e o instituto, além do local de realização.

Para fazer a interpretação desses dados, então, foi necessário acessar a plataforma de mapas da UNILA– UMAPAS, uma plataforma da Pró Reitoria de Extensão (PROEX) que objetiva reunir em um único domínio os diferentes tipos de mapeamento realizados na universidade. A plataforma abrange todas as áreas de ensino da universidade, portanto, a pesquisa realizou-se na área de “educação, linguística e língua” facilitando a busca das ações vinculadas ao ensino de língua. No entanto, a pesquisa foi realizada de forma ascendente (desde as antigas até as ações recentes), devendo ingressar em cada uma para verificar seu vínculo com o ensino de língua, e as informações gerais de cada ação conforme foi mencionado já neste parágrafo. Sendo assim, o tempo necessário para fazer isso foi de cinco meses. Essa quantificação, identificação e distribuição das informações tomou mais tempo na pesquisa do que se havia previsto, pois não se sabia inicialmente o quanto de tempo seria necessário. Diante disso, as análises serão feitas por ano e trarão dados gerais sobre elas.

Tabela 1 – Distribuição longitudinal das ações de extensão por línguas e categorias no UMAPAS (2015-2023)

Línguas / Categorias	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Português	2	1	4	-	7	8	11	9	10
Espanhol	1	5	5	2	4	3	6	7	2
Bilinguismo	1	2	2	-	3	4	3	1	-
Enfoque na linguagem	3	1	5	2	3	3	8	8	1
Francês	2	2	4	-	2	-	-	-	-
Inglês	2	1	6	1	2	-	-	-	-
Guarani	1	1	-	1	2	1	1	-	-

Creole (Haiti)	-	1	1	-	1	2	1	-	-
Árabe	1	2	1	-	-	-	-	-	-
Alemão	1	1	1	-	1	2	-	-	-
Grego	1	2	1	-	1	-	-	-	1
Libras	1	1	2	-	-	-	-	-	-
Italiano	-	1	1	-	1	-	-	-	-
Mandarim	-	1	1	-	-	1	-	-	-
Latim	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Maia	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Línguas Integradas	-	-	1	-	-	1	1	1	1
Total de Ações	16	23	35	6	27	26	31	26	15

Fonte: Dados adaptados do Mapeamento UMAPAS (2026).

No primeiro ano que se situa nosso recorte temporal da pesquisa, 2015, havia um total de 16 ações de extensão na universidade, envolvendo o ensino e aprendizagem de línguas, incluindo nove línguas: português, espanhol, inglês, alemão, árabe, grego, Libras, guarani e francês. Apenas dois cursos foram ofertados em duas edições: francês e inglês, os demais foram ofertados apenas uma vez no ano. Além desses, houve três ações que não focalizaram o nome de uma língua, mas questões em torno de formação docente para o ensino de línguas e o contexto fronteiriço. Verifica-se, além disso, a presença de um curso com uma língua originária indígena: guarani.

A língua guarani nas ações de extensão é importante pelo contexto tri fronteiriço (Brasil, Argentina e Paraguai) em que a universidade está inserida/localizada, bem como pela presença de discentes universitários paraguaios e transfronteiriços. É um lugar onde diversas línguas convergem, dentre elas o guarani; língua legítima de muitas aldeias indígenas na região sul do Brasil, e língua oficial do Paraguai, juntamente com o espanhol. Ademais, a presença do guarani representa o compromisso da universidade de integrar saberes e culturas dos povos indígenas através de ações linguísticas de extensão. Apesar de que nos anos seguintes o projeto tenha perdido força, mantém a luta se reerguendo pelo nome “Educomunicação e Transculturalidade Guarani” que além da parte linguística soma saberes culturais e experiências presenciais nas aldeias onde a essência da língua brota.

Ademais, no caso do português, é importante dizer que essa língua foi contemplada no preparatório ao exame de proficiência de português para estrangeiros - Celpe-Bras - e tanto o espanhol quanto o português estavam previstos no projeto Tandem. Este último não é um curso de idiomas per se, e sim uma ferramenta complementar que auxilia na aprendizagem prática e colaborativa de línguas, no par português/espanhol, em um contexto real de interação. Uma oportunidade para falantes-aprendizes que já estejam no processo de aprendizagem ou gostariam de conhecer mais essas duas línguas, não apenas aspectos linguísticos, mas também culturais.

O Tandem é uma ação que contempla grande parte da comunidade acadêmica, auxiliando estudantes, professores, pessoal administrativo, TAEs, mas também atinge a comunidade externa, principalmente quando realizado na modalidade a distância, o que amplia a participação de pessoas de outros países hispânicos. A referida ação acontece desde 2015 até a atualidade, sendo uma das poucas que possuem uma regularidade através dos anos.

Além disso, os dados mostram a inserção de variadas línguas nas ações de extensão, revelando, ao mesmo tempo, a formação múltipla dos docentes que as cadastraram, ou seja, que foram responsáveis pela sua condução, o que também referenda a diversidade de culturas presentes na instituição desde o seu início, a começar pelo corpo docente. Ademais, evidencia-se que, com apenas cinco anos de implementação, a universidade já contava com várias ações de extensão voltadas à área pesquisada.

Situação que foi ainda mais ampla em 2016, quando havia nas ações de extensão um total de 23 cursos, sete a mais do que no ano anterior, contemplando 13 idiomas, quatro a mais do que em 2015: português, espanhol, alemão, latim, guarani, créole (Haiti), italiano, Libras, inglês, mandarim, árabe, francês, grego. Ou seja, houve um aumento de cursos e línguas na extensão universitária. Vale destacar que o créole é a língua oficial do Haiti, uma língua que com frequência tem ganhado mais eco nos corredores e salas de aula da universidade. Isso se deve pelo crescimento da comunidade acadêmica haitiana nos últimos anos, graças a programas como Pró-Haiti que trouxe muitos alunos ao território brasileiro, numa iniciativa que começou em 2015 na universidade e se manteve nos anos de 2016 e

2018, sendo descontinuado devido à mudança na regulamentação do Processo Seletivo Internacional (PSI). Apesar desse crescimento, há 190 discentes ativos na instituição e 75 já se graduaram¹⁰, programas promotores do créole e da cultura haitiana apenas permanecem em ações pontuais e não permanentes de extensão.

Sobre a quantidade de cursos de cada idioma, observa-se que todos os citados tiveram apenas uma edição no referido ano, com exceção de árabe e francês que tiveram duas edições. Ademais, no caso do português, é importante dizer que essa língua aparece, mais uma vez, somente para o curso preparatório do exame Celpe-Bras. Já a língua que contemplou mais ações foi o espanhol, diferentemente do ano anterior, quando só havia uma oferta de curso.

Em 2016, a referida língua esteve em diferentes cursos, os quais visavam: tradução, exames de proficiência de Programas de Pós-Graduação, ensino a crianças e um curso focado na variedade boliviana para uma comunidade externa à universidade. Além disso, percebe-se a presença das duas línguas oficiais da universidade - português e espanhol - novamente no Tandem, e, agora, no Curso de Espanhol e Português para intercâmbio – CEPI, visando a preparação para intercâmbio. Vale ressaltar que esta última ação foi criada e implementada com propósito de recepcionar na parte linguística-cultural aos estudantes internacionais e de editais específicos (indígenas e refugiados) que estavam por ingressar na UNILA. O curso promoveu ensino de línguas adicionais do currículo da universidade bem como práticas sociais que envolvia o uso dessas línguas.

Entretanto, em 2021, foi realizada a última edição registrada desta ação de extensão, e, no momento, não há mais ações com esse sentido que seriam sumamente importantes como aportes ao acolhimento linguístico desse público internacional na instituição. O que existe, em caráter ainda experimental, e iniciado neste ano, 2025, é a oferta de cursos de português língua adicional com turmas específicas para haitianos e indígenas nos dois primeiros semestres, ou seja, para os níveis básico e intermediário.

¹⁰ Dados da Pró-Reitoria de Relações Institucionais e Internacionais (PROINT) estimam o ingresso de 3.582 estudantes haitianos a partir de 2025. Fonte: <https://portal.unila.edu.br/noticias/curso-de-crioulo-haitiano-une-discentes-em-uma-rasambleman-contemporanea>.

No ano seguinte, 2017, foram 35 ações de extensão, ou seja, aumentaram os cursos no quantitativo, embora o número de idiomas presentes tenha diminuído. Naquele período, as línguas presentes foram onze: português, espanhol, francês, árabe, inglês, Libras, grego, alemão, creole haitiano, italiano e mandarim. Ou seja, o guarani não estava mais representado na extensão explicitamente como curso. O que aconteceu naquele ano é que houve mais ações voltadas a uma língua, nesse caso, houve um acréscimo de ofertas em torno do inglês, no ano anterior era apenas uma, em 2017 foram para cinco cursos.

O português como língua adicional também aumentou sua demanda, e apareceu contemplado em uma escola e para o público do entorno da universidade e CEPI, nestes últimos casos mais focalizado em uma ação de acolhimento linguístico. Já o espanhol continuou com sete cursos diferentes, envolvendo, além das mesmas situações relatadas em 2016, cursos voltados à fronteira. Ademais, português e espanhol mais uma vez aparecem juntos nas ações do Tandem, preparação de exames de proficiência de Programas de Pós-Graduação. O mandarim foi ofertado novamente sob a pequena mudança da proposta estrutural do curso.

Além disso, há também, pelo menos, três extensões em 2017 que não envolveram a menção de uma língua em si, mas aspectos culturais do espaço fronteiriço ou voltados à formação docente, exemplo da ação: Ensino de Línguas de Fronteira através de práticas interdisciplinares.

Uma mudança drástica é verificada em 2018, quando apenas existem seis ações de extensão voltadas para o ensino e aprendizagem de línguas na Unila, sendo eles voltados apenas ao espanhol e ao inglês, com dois cursos para cada um dos idiomas, e um curso de Libras. As demais ações, duas, estavam voltadas à formação docente para ensino de línguas e a criação de um Programa voltado às línguas de fronteira.

Muitas ações de extensão iniciadas no ano 2017 deram continuidade durante o ano de 2018, portanto, ainda que não esteja explícito nos números das estatísticas do mapeamento, ações de extensão foram desenvolvidas neste ano. Esses dados mostram como uma situação pode mudar de um ano para o outro a

depende de vários fatores, como, por exemplo, diminuição do corpo docente para lançar as extensões, ou falta de recurso financeiro para discentes bolsistas para participarem das atividades. Portanto, corre-se o risco de haver a descontinuidade de muitos cursos que poderiam ser representantes da pluralidade universitária e até, em alguns casos, uma maneira de evitar a invisibilidade de línguas minorizadas no espaço, como já debatido nas reflexões teóricas desta pesquisa.

No ano de 2019, voltou o auge de ações registradas no sistema, aumentando o número para 27 cursos, com 9 línguas identificadas. Naquele momento, o português passou para 6 projetos e 3 com a presença de outras línguas como o CEPI, TANDEM, e o Idiomas Sem Fronteiras - ISF, este último trata-se de um programa elaborado com o objetivo de promover o acesso aos estudos de idiomas estrangeiros para a comunidade acadêmica com base estruturante do processo de internacionalização das universidades brasileiras. Isso mostra a necessidade de aportar uma maior quantidade de ações voltadas ao público internacional, uma vez que, em 2019, foi lançado pela primeira vez o Edital que abarcava a seleção via Processo Seletivo especificamente a Refugiados, Portadores de Visto Humanitário¹¹ e Indígenas Aldeados, uma iniciativa que permanece até os dias atuais e que exige políticas linguísticas adequadas a esse cenário, como, por exemplo, a que foi citada anteriormente sobre as turmas específicas.

Por outro lado, o espanhol manteve a sua regularidade nas ações ofertadas, mostrando a continuidade da oferta. Além disso, há também, pelo menos, duas extensões em 2019, que não envolveram a menção de uma língua em si, mas aspectos culturais do espaço fronteiriço ou voltados à formação docente, exemplo da ação: Formação Intercultural para docentes do Ensino Fundamental I: educação em línguas na fronteira.

Já no ano de 2020, a situação das ações de extensão mudou por causa da pandemia pelo Sars-Covid. Muitas das ações que iniciaram presencial, migraram para as plataformas digitais a fim de não paralisar os projetos. Esse fenômeno chegou a afetar as atividades dos próximos anos, que tentaram sair da virtualidade e retornar à modalidade presencial. Mapeou-se 26 ações de extensão, com a

¹¹ Podem participar desta seleção candidatos com status de refugiado reconhecido no Brasil, solicitantes de refúgio ou portadores de visto humanitário no Brasil e que atendam aos requisitos do edital.

inserção inédita da língua maia, e o retorno da língua chinesa (mandarim); o crioulo haitiano manteve dois cursos realizados no mesmo ano, ações importantes de ressaltar, pela necessidade já explanada.

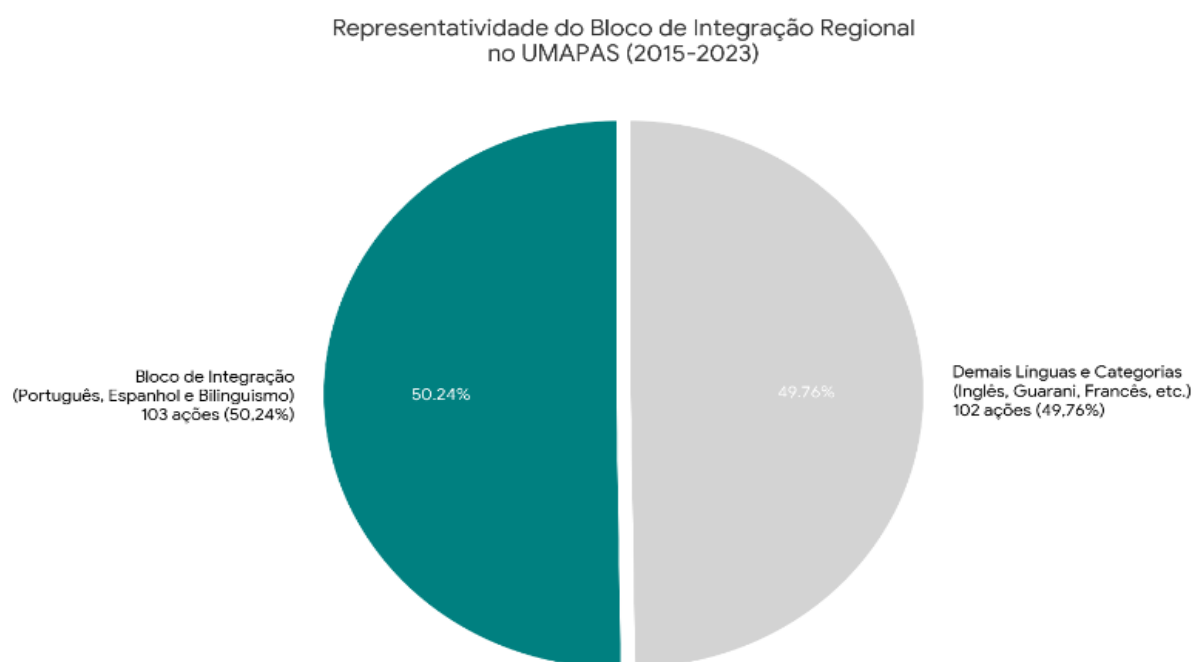
Em 2021 e 2022, cresceu o número de atividades que não focaram em ensinar e aprender uma língua em si, mas que envolveram aspectos vinculados à cultura, aspectos sociais e de fronteira, o que demonstra a ampliação do debate e a necessidade de atualização de conhecimentos em torno do contexto em que se está ensinando e aprendendo línguas, contemplando especificidades também da região em que a universidade se situa. Foram cadastradas 31 ações em 2021, e 26 ações em 2022 (mesma quantidade do ano 2020), muitas atividades continuaram na modalidade virtual, ainda em 2022, evidenciando as dificuldades que a pandemia ocasionou às atividades acadêmicas no geral.

O número de ações diminuiu em 2023, se comparada com as 22 ações do ano de 2022, restando apenas 15 e 5 línguas ofertadas. Um dado interessante é a novidade do Curso Online de língua Portuguesa e cultura brasileira-cooperação UNILA/universidade de Bahamas. Um projeto que visa a expansão e crescimento da comunidade acadêmica em alunos oriundos da América insular de fala inglesa. Esta ação derruba a barreira linguística, que tem sido principal fator no impedimento de ingresso na UNILA. O projeto evidencia a vitalidade da língua inglesa como ponte para estes estudantes, que, igual aos alunos oriundos de Haiti, não provém de um lugar onde as línguas oficiais da universidade (espanhol e português) deambulam naturalmente. No último ano da nossa análise, 2024, não aparece uma organização que detalhe cada ação desenvolvida durante esse ano. Isto se deve pela ausência do registro na plataforma de UMAPAS, elemento principal do nosso mapeamento. Em um web-relatório dos destaques da UNILA do mesmo ano, apareceu que 317 ações de extensão foram desenvolvidas em total, das quais, 76 pertenciam à área de Linguística, Línguas e Artes. Apesar do chamativo número de ações, não é garantido que todas sejam pertencentes a ações focadas no ensino e aprendizagem de línguas. Algumas das ações do ano 2023, por exemplo, não tiveram continuidade e finalizaram no transcurso de 2024.

Outra análise longitudinal da distribuição de ações de extensão por línguas no UMAPAS, compreendida entre os anos 2015 a 2023, revela em termos

quantitativos o processo de territorialização e descolonialidade linguística na instituição. Conforme os dados consolidados na Tabela 1, evidencia-se uma expressiva assimetria entre a oferta de línguas globais hegemônicas e as línguas de integração regional. O Inglês, que registrou seu ápice em 2017 com 6 ações, apresentou um refluxo progressivo nos anos subsequentes até atingir a completa ausência de ofertas entre 2020 e 2023, totalizando meras 12 ações em todo o período histórico. Esse esvaziamento caminha em direção oposta à consolidação do Português (52 ações) e o Espanhol (35 ações), que somam, juntos, 87 ações, isolando-se como as principais forças motrizes das políticas de extensão linguística da instituição. Tal fenômeno de descentralização do inglês ratifica a política institucional de priorizar o bilinguismo territorial na Tríplice Fronteira, convertendo a extensão universitária em um espaço de resistência e de superação do eurocentrismo acadêmico tradicional.

Figura 1 – Representatividade do Bloco de Integração Regional no UMAPAS (2015-2023)



Esse movimento de territorialização tem contornos ainda mais nítidos quando as frequências numéricas das ações monolíngues de português (52 ações) e espanhol (35 ações) são analisadas de forma aglutinada às práticas registradas sob a categoria de bilinguismo (16 ações). Dado que as ações bilaterais bilíngues

contemplam simultaneamente ambas as línguas, essa junção pode-se denominar conceitualmente como o Bloco de Integração Regional do UMAPAS. Conforme demonstrado no Gráfico 1, essas três esferas unificadas totalizam 103 ações históricas, o que equivale a expressivos 50,24% de toda a produção extensionista mapeada no período (2015-2023).

A consolidação desse bloco ibero-americano não se traduz em um apagamento de outras identidades. Pelo contrário, a descentralização do inglês abriu fissuras institucionais fundamentais para a emersão e o fortalecimento do multilinguismo, materializado de forma expressiva na oferta e na resistência das línguas indígenas na extensão.

Figura 2 – Evolução do Ingresso de Estudantes Indígenas via PSIN na UNILA (2019-2023)



Fonte: Comissão de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas (CAPPI) apud SECOM/UNILA

A emersão desse cenário multilíngue e de resistência cultural encontra

respaldo empírico direto na reconfiguração demográfica viabilizada pelas ações afirmativas da instituição.

Conforme ilustrado na Figura 2, o fluxo de ingresso de discentes pertencentes aos povos originários via Processo Seletivo de Estudantes Indígenas (PSIN) registrou uma expansão sem precedentes no período avaliado. O edital, que contabilizou dados modestos em seus primeiros ciclos — com 10 ingressantes em 2019.1, 8 em 2020.1 e 12 em 2021.1 —, experimentou um crescimento exponencial ao atingir 43 matrículas em 2022.1 e o ápice expressivo de 97 estudantes integrados em 2023.1.

No âmbito do UMAPAS, esse contingente populacional crescente correlaciona-se diretamente com as demandas de extensão compiladas na Tabela 1, justificando a relevância política de ações voltadas ao Guarani (7 ações) e ao Creole (5 ações). Longe de representarem dados marginais, essas ofertas extensionistas constituem a materialização da soberania e da reexistência dessas línguas no espaço acadêmico. Ao acolher esse fluxo migratório e originário que redesenha a demografia da instituição, a extensão universitária opera como um vetor de descolonialidade, forçando a UNILA a transcender o bilinguismo instrumental restrito (eixo Português-Espanhol) para se consolidar definitivamente como um território multilíngue e intercultural de legitimação de saberes.

Tabela 2 – Distribuição quantitativa das ações de extensão em línguas/linguagens por institutos e instâncias institucionais na UNILA (2015-2023)

Instituto / Instância	Quantidade de Projetos Ofertados	Percentual (%)
ILAACH (Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História)	157	78,5%
ILAESP (Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política)	15	7,5%
Outros Órgãos (BIUNILA, PROEX, Reitoria, Pós-Graduação, etc.)	14	7,0%
Curso de LEPLE (Letras Espanhol e Português como línguas Estrangeiras)	6	3,0%

ILACVN (Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza)	3	1,5%
ILATIT (Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território)	3	1,5%
Curso de Filosofia	2	1,0%
TOTAL GERAL	200	100%

Fonte: Dados adaptados do mapeamento UMAPAS (2026)

Para perscrutar como essa gestão linguística se distribui internamente na universidade, faz-se necessário territorializar as ações por seus centros geradores. O mapeamento documental revela que o engajamento com o multilinguismo não é homogêneo entre as áreas do conhecimento, concentrando-se de forma majoritária nos institutos de matriz humanista, conforme a sistematização na Tabela 2.

Os dados demonstram a hegemonia do ILAACH, responsável por 157 projetos (78,5% do total), volume que se expande ao considerar as ações vinculadas ao curso de Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras (LEPLE), com 6 ações. Essa concentração massiva, longe de ser casual, reflete o fato de o instituto abrigar a área de Letras e o NIELI, operando como epicentro glotopolítico da instituição.

Em uma distância considerável, o ILAESP desponta com 15 ações (7,5%), denotando uma articulação interdisciplinar relevante entre linguagem, sociedade e fluxos migratórios. Soma-se a esse cenário a participação do curso de Filosofia (2 ações), instância vinculada ao ILAESP que também figura como ofertadora, reforçando o engajamento do instituto com as reflexões de matriz humanista e social.

Em contrapartida, os institutos voltados mais às ciências exatas, tecnológicas e da natureza representam uma margem periférica de apenas 3% da produção extensionista em línguas, distribuídos igualmente em 3 ações do ILACVN e 3 ações do ILATIT. Sob a ótica de Shohamy (2006), essa disparidade confirma que as políticas linguísticas institucionais ainda enfrentam o desafio latente de romper as fronteiras disciplinares. A ausência de transversalidade confina o plurilinguismo ao campo das Ciências Humanas, privando as demais áreas do conhecimento de uma

formação integrada à realidade transfronteiriça.

Ademais, a presença de 14 ações (7,0%) capilarizadas em outras instâncias — como a BIUNILA, a PROEX e assessorias da Reitoria — indica que, apesar da falta de centralização, existem microgestões linguísticas pontuais que tentam responder às demandas cotidianas da comunidade acadêmica internacional.

Longe de emitir uma crítica puramente baseada no volume quantitativo, cumpre valorizar a existência dessas ações periféricas, as quais se posicionam com autênticos atos de reexistência em institutos cujas áreas de estudo não possuem proximidade nativa com a linguagem. Evidentemente, a responsabilidade de ofertar o ensino de línguas recai majoritariamente sobre o protagonismo do ILAACH que, como já mencionado, opera como o alicerce das políticas linguísticas locais. Não obstante, esse escopo desvenda que os demais institutos da universidade ainda se inclinam ou se arraigam ao formato institucional nacionalista clássico e monolíngue, apesar de estarem vinculados a um projeto integracionista. A problemática reside no fato de que todos os sujeitos institucionais são, de certo modo, agentes de políticas linguísticas — seja de forma consciente ou, na maior parte das vezes, inconsciente. Essa omissão pode fazer com que as culturas, línguas e comunidades diversas que convivem nos demais espaços da universidade sejam segregadas a grupos periféricos minorizados, contrapondo-se frontalmente ao objetivo central de criação e planejamento da UNILA: a integração regional e intercultural.

Delineia-se, portanto, uma inflexão fundamental: se por um lado as ações de extensão devem visar à comunidade externa da Tríplice Fronteira, por outro, faz-se urgente que atuem também como um instrumento de cooperação interna. O ILAACH, como detentor e acumulador desse saber prático sobre a gestão da diversidade ao longo da existência da universidade, deve assumir o papel de abranger e auxiliar os demais institutos vizinhos, fornecendo, por meio da extensão, o suporte e o conhecimento necessários para que a totalidade do corpo universitário aprenda a lidar com o bilinguismo e o multilinguismo de forma transversal e orgânica.

6. ANÁLISE QUALITATIVA DO FORMULÁRIO DOCENTE: EXPERIÊNCIAS E HORIZONTE NA EXTENSÃO

Por meio do mapeamento longitudinal realizado, constatou-se um crescimento expressivo nas ações de extensão voltadas ao ensino de línguas na instituição. Os indicadores numéricos despertam o interesse científico para o fato de entender o que ocasionou o ápice de projetos em 2017, bem como os motivos que deflagraram a severa retração nos anos subsequentes. Esses dados evidenciam a volatilidade do cenário extensionista, cuja sustentabilidade está condicionada a múltiplos fatores estruturais, como a diminuição do corpo docente para lançar as extensões, e a oscilação de recurso financeiro para fomento de bolsas discentes.

A escassez desses insumos gera o risco da descontinuidade das atividades, realidade observada nos anos recentes, fragilizando espaços que operam como instâncias de reexistência da pluralidade universitária, como e até, em alguns casos, uma maneira de evitar a invisibilidade de línguas minoritárias no ambiente acadêmico.

Com a finalidade de compreender esse fenômeno, recorreu-se à investigação empírica junto ao corpo docente da área de Letras, bem como professores de outros colegiados que coordenam ações no campo das línguas e linguagens na UNILA. O objetivo centrou-se em buscar apreender as percepções, experiências e os saberes construídos na elaboração e manutenção de projetos extensionistas na própria universidade e na região de fronteira. O convite para participação estendeu-se à totalidade de docentes que coordenam ações com esse viés, abrangendo desde os anos iniciais da instituição até os registros correspondentes ao ano de 2024.

É imperioso destacar que o desenho metodológico desta pesquisa zelou pelo estrito cumprimento dos preceitos éticos e legais de proteção de dados, em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), Lei nº 13.709/2018. Cada resposta coletada passou por um criterioso processo de anonimização, sistematização e tabulação. Ademais, todos os participantes firmaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), documento que detalhou os princípios teóricos e práticos do estudo, os procedimentos metodológicos, bem como as garantias de sigilo.

A partir do mapeamento documental, foram identificados 46 endereços eletrônicos institucionais para os quais os convites foram encaminhados. Contudo, constatou-se que parcela desse grupo não possui mais vínculo ativo com a universidade, razão pela qual uma quantidade considerável de mensagens não atingiu os destinatários. Como resultado, a pesquisa obteve o retorno efetivo de 15,21% dos convidados. Embora a adesão tenha se situado abaixo da meta inicial estimada em 25,8%, a amostra obtida cumpre integralmente o objetivo qualitativo do estudo. Os dados propiciam a compreensão e a ampliação do panorama do trabalho docente na extensão, além de evidenciar a indissociabilidade entre a universidade e o território fronteiriço, auxiliando na legitimação dos projetos vigentes e no fomento de futuras ações nos múltiplos órgãos da universidade.

Na sequência deste capítulo, os resultados extraídos do formulário virtual de investigação são apresentados e discutidos por meio de quadros analíticos. O instrumento compõe-se originalmente de treze questões — tendo sido a primeira omitida nesta exposição para salvaguardar a identidade dos respondentes. A estrutura do questionário foi delineada para responder ao objetivo geral deste trabalho: analisar as perspectivas e vivências docentes na promoção da extensão na UNILA e na comunidade circundante. Os dados a seguir revelam avanços significativos na valorização do multilinguismo transfronteiriço, ao mesmo tempo em que desvelam as contradições, tensões e conflitos que permeiam essa trajetória.

Tabela 3 - Distribuição dos docentes por área de formação acadêmica

Área de Formação	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Letras Linguística	4	57,1%
Educação Pedagogia	2	28,6%
Direito	1	14,3%
Total	7	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Conforme apresentado na Tabela 3, observa-se, nesta amostra, o predomínio

de docentes formados na área de Letras e Linguística (57,1%), seguidos pela área de Educação (28,6%). Essa concentração está diretamente alinhada ao escopo das ações de extensão voltadas ao ensino de línguas e linguagem na UNILA, uma vez que profissionais dessas áreas tendem a protagonizar projetos desse enfoque porque, possivelmente, possuem formação inicial para tanto.

Por outro lado, conforme a Tabela 2 ilustrada previamente no mapeamento, outros cursos de forma singular têm ofertados ações com viés nesta dimensão, que, não precisamente pertencem ao instituto ILAACH, como o caso do curso de Filosofia ofertando 2 ações para o ensino de língua grega.

Tabela 4 - Tempo de atuação dos docentes na instituição.

Tempo de atuação	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
De 5 a 10 anos	1	14,3%
De 11 a 13 anos	4	57,1%
De 14 a 16 anos	2	28,6%
Total	7	100,0%

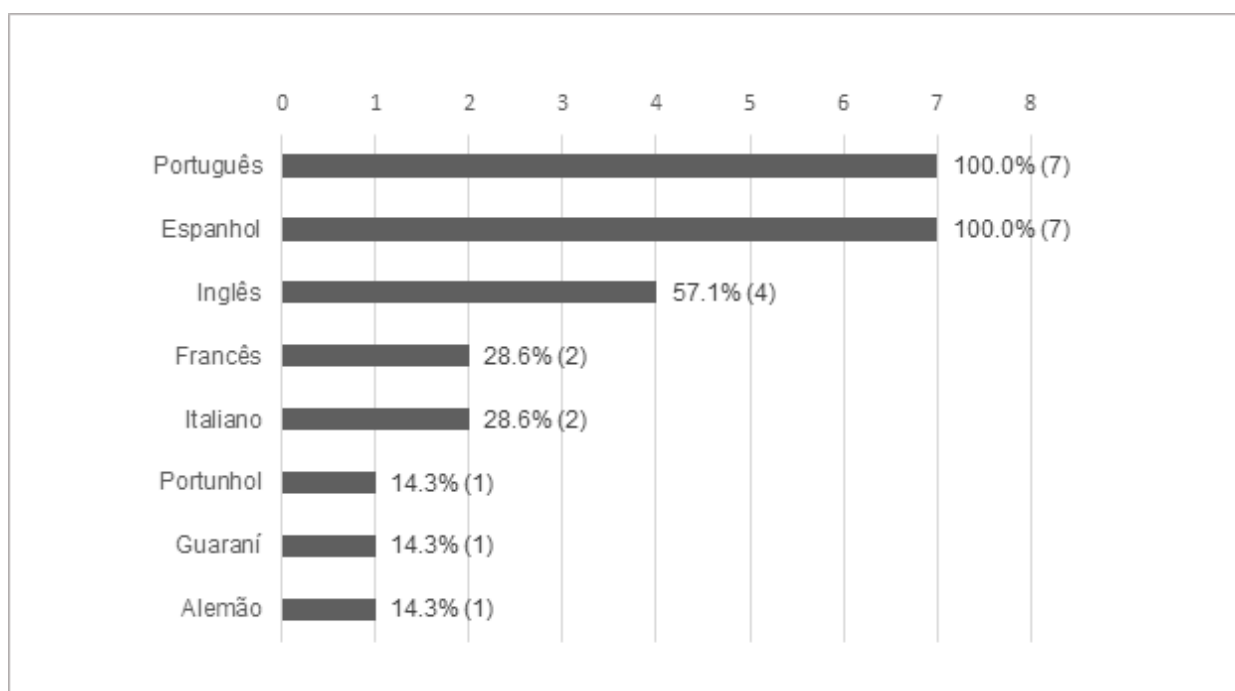
Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Conforme ilustrado na Tabela 4, evidencia-se que a expressiva maioria dos docentes participantes (85,7%) atua na instituição há mais de uma década (acima de 11 anos). Este fator é de relevância para o escopo deste estudo, pois indica que os respondentes vivenciaram ativamente o período de consolidação histórico da UNILA, testemunhando as dinâmicas e os desafios práticos do multilinguismo no cotidiano acadêmico previamente à tentativa de implementação da política linguística oficial.

No que tange à vinculação institucional dos participantes, constatou-se uma concentração maior no Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História (ILAACH), o qual responde por 85,7% (n=6) da amostra, ao passo que o Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política (ILAESP) registrou apenas 14,3% (n=1) de representação. Essa assimetria na distribuição dos respondentes

reflete a própria organização estrutural da UNILA, uma vez que o ILAACH, como já dito, centraliza as licenciaturas e colegiados voltados à área de linguagens e interculturalidade. Consequentemente, é natural que o corpo docente deste instituto apresente maior engajamento e protagonismo nas ações de extensão direcionadas ao ensino de línguas, antecedendo os debates da política linguística oficial. Mesmo assim, o ILAESP se apresenta como segundo maior promotor de extensão em línguas, evidenciando o seu interesse na articulação interdisciplinar relevante entre a linguagem e as áreas do seu campo: sociedade, política e economia conforme visto na Tabela 2.

Figura 3 – Repertório linguístico dos docentes pesquisados



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Nota: percentuais calculados com base no total de respondentes.

Os dados ilustrados na Figura 3 ratificam o caráter da diversidade linguística que caracteriza o corpo docente investigado. A totalidade dos participantes (100%) transita entre o português e o espanhol, evidenciando o bilinguismo funcional que serve de alicerce para a integração regional na UNILA. Ademais, a emergência de repertórios que incluem uma língua indígena local (guarani) e uma prática linguística

de fronteira (portunhol)¹² demonstra que as ações de extensão em linguagem não ocorrem em um espaço estanque. Pelo contrário, os docentes acionam repertórios complexos e móveis para mediar o ensino de línguas em um cenário acadêmico marcado por contatos linguísticos intensos e assimétricos. Esse dinamismo reflete a premissa de que os professores atuam diretamente como gestores práticos dessas línguas (Shohamy, 2006; Spolsky, 2009), intervindo ativamente sobre as dinâmicas sociais e acadêmicas do meio em que circulam.

Não obstante, tanto o guarani quanto o portunhol permanecem na zona de línguas menos usadas se comparadas com o repertório de línguas pertencentes a um cenário de poder maior (inglês, francês, italiano, alemão).

Quadro 1- Categorização das experiências e desafios docentes no contexto bilíngue

Dimensões Analíticas	Elementos Identificados nas Falas	Trechos dos Depoimentos (Verbatims)
Potencialidades do Espaço Diverso	• Enriquecimento cultural diário. • Estímulo a novos desafios. • Alinhamentos com interesses de pesquisa.	• <i>“É a melhor parte da nossa atuação na instituição.”</i> • <i>“Experiência única [...] aprendemos diariamente.”</i>
Desafios Pedagógicos e Formação	• Ausência de formação inicial para o bilinguismo. • Presença do nacionalismo metodológico. • Dificuldade de lidar com a diversidade em sala.	• <i>“[...] fui forjado com as bases do nacionalismo metodológico.”</i> • <i>“[...] não temos conseguido lidar com ela no nível pedagógico.”</i>
Barreiras Linguísticas e Materiais	• Expectativa e pressão por fluidez em duas línguas. • Frustração na oferta de avaliações. • Monolingüismo em documentos ou excesso de inglês.	• <i>“Há textos e documentos disponibilizados que são em inglês.”</i> • <i>“Por vezes consegui oferecer planos de ensino e provas em espanhol, mas não sempre – o que frustra.”</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2026)

¹² Portunhol é o resultado da integração entre o português e o espanhol. É defendida como uma língua porque permite a comunicação entre pessoas que, geralmente, transitam em regiões fronteiriças. Além disso, é caracterizada como uma língua livre e polimórfica (Tallei, 2021, 00:06:22) (4:08)

Em um panorama geral, os professores caracterizam a experiência na instituição como única e positiva, descrevendo-a, por vezes, como a melhor dimensão da atuação universitária. A diversidade, nesse contexto, é visualizada como uma oportunidade para enfrentar novos desafios pedagógicos e institucionais.

Contudo, esse aspecto divide-se com o sentimento de desamparo decorrente da ausência de uma formação inicial voltada para o contexto particular da UNILA. Essa lacuna é evidenciada especialmente por docentes cujas trajetórias foram moldadas pelas bases do nacionalismo metodológico. Desse modo, a satisfação gerada pela riqueza cultural do espaço coexiste com a cobrança pessoal em fluir cotidianamente em, no mínimo, duas línguas.

Adicionalmente, a acessibilidade dos materiais didáticos e documentos institucionais emerge como uma barreira quando estes são disponibilizados de forma monolíngue ou em línguas alheias ao contexto imediato de integração, como o inglês. Essa barreira linguística e documental reflete a exigência de adequação da UNILA às normas federais tradicionais que regem o ensino superior no país, tensionando constantemente a sua essência internacionalista e bilíngue (Dias, 2020, p. 37).

Quadro 2 - Panorama quantitativo e descritivo das ações de extensão em línguas desenvolvidas pelos participantes da pesquisa

Categoria de Engajamento	Volume de Ações Citadas	Escopo Temático e Projetos Mencionados
Alta Produtividade / Longo Prazo	Mais de 10 ações (2 menções)	• Atuação direta e indireta em múltiplos projetos ao longo dos anos.
Ações Continuadas e Programadas	1 a 2 ações de longa duração (3 menções)	• Laboratório de Tradução da UNILA (renovação anual). • Cursos de espanhol para agentes públicos (Receita Federal, Escolas, CRAM, CRAS, Polícia Federal).
Projetos Registrados com Código	2 a 4 ações (2 menções)	• CR029-2020: Português para Estrangeiros em Foz do Iguaçu. • PG005-2018: Programa Permanente de Línguas para a Comunidade.

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

No que tange à atuação prática na extensão universitária dos participantes da pesquisa, os dados sistematizados no Quadro 2 revelam que o corpo docente apresenta um engajamento robusto e longitudinal no ensino de línguas e linguagem. A produção extensionista divide-se entre docentes com alta rotatividade de projetos (com participação em mais de uma dezena de ações) e aqueles que optam por coordenar ações perenes e consolidadas na comunidade local, como o Laboratório de Tradução e o Programa Permanente de Línguas para a Comunidade.

Essa perenidade e diversidade de ações assumem um papel político crucial na região de Foz do Iguaçu. Diante da ausência de políticas linguísticas entrando em funcionamento ou de um mapeamento oficial por parte do poder público municipal para gerir o intenso contato linguístico, essas ações extensionistas atuam diretamente na mediação dessa complexidade.

Dessa forma, a extensão universitária na UNILA deixa de ser uma mera atividade de difusão de conhecimento e passa a configurar-se como uma política linguística de base, que acolhe a diversidade étnico-cultural e devolve direitos linguísticos fundamentais à população de fronteira (Rajagopalan, 2013).

Quadro 3 - Fatores determinantes para a continuidade e descontinuidade das ações extensionistas

Dimensão da Ação	Fatores Promotores de Continuidade (Sucesso)	Trechos dos Depoimentos (Verbatins)
Dimensão Comunitária e Social	• Integração e parceria contínua com a comunidade local. • Interesse público no desenvolvimento de estratégias sociodiscursivas.	• Evasão e falta de engajamento dos participantes. • Desalinhamento de expectativas do público-alvo com o escopo do projeto.

Dimensão Institucional e Burocrática	• Trabalho colaborativo em equipe entre docentes da UNILA e escolas.	• Excesso de burocracia em sistemas institucionais (SIGAA). • Afastamento e licenças regulamentares de coordenadores.
Dimensão Política e Administrativa	• Engajamento e apoio de gestores responsáveis pelos setores parceiros.	• Desinteresse ou falta de apoio administrativo de órgão externos. • Rupturas decorrentes de transições de gestão política (ex: Secretarias de Educação)

Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Diante dos relatos dos participantes, emergem fatores multidimensionais que operam tanto como vetores de sustentabilidade quanto de interrupção das ações de extensão. Para a maioria dos docentes, a parceria e o engajamento da comunidade externa representam um fator ambivalente: ao mesmo tempo em que promovem a continuidade dos projetos, a sua escassez ou evasão dos participantes ao longo das atividades figuram como causas primordiais de paralisação. Integralmente, a oferta dos cursos e projetos de extensão é gratuita, por isso, acredita-se que os participantes têm pouca adesão ou se ausentam ao decorrer do curso.

No âmbito institucional interno, o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) foi citado como um entrave burocrático que desestimula a persistência na proposição de cursos. Mesmo porque, a cada nova edição da ação, é necessário fazer o cadastro novamente e passar por avaliação de pares, o que sobrecarrega o trabalho docente em um viés fora do pedagógico, mais voltado ao preenchimento de dados e acompanhamento de prazos. Essa barreira técnica e procedimental ilustra empiricamente o argumento de Shohamy (2006) de que as políticas linguísticas não são concebidas no vácuo; elas enfrentam as lógicas institucionais e administrativas tradicionais, que, muitas vezes, afetam a atuação do docente em seu papel de gestor linguístico.

Adicionalmente, o desinteresse ou falta de apoio administrativo e político externo - exemplificado pelas mudanças de gestão em Secretarias de Educação e

pela rigidez na liberação de horários para formação em órgãos públicos - inviabilizam o andamento das propostas. Ou seja, a depender da gestão mais macro, há uma valorização ou desvalorização de algumas ações, conforme já debatido, políticas de Estado interferem nas políticas mais locais. Esse cenário desvenda a premissa de Rajagopalan (2014) de que a política linguística envolve tomadas de decisão e ações concretas cujas consequências sinalizam e determinam rumos estruturais. Quando as transições de gestão administrativa ou de um determinado partido provocam rupturas em parcerias locais, evidencia-se que os processos de planejamento linguístico na fronteira são constitutivamente instáveis, e atravessados por conflitos de interesse de instâncias superiores (Maher, 2013).

Por fim, dinâmicas individuais inerentes à carreira docente, tais como afastamentos e licenças, também impactam diretamente a descontinuidade das ações devido à centralidade da coordenação nesses projetos. O que também pode refletir que dificilmente as ações são propostas em grupos, há uma tendência de propor extensões mais individualizadas, assim, na falta do docente responsável, a ação descontinua.

Além disso, pela falta de conhecimento entre os projetos existentes, pode haver ações semelhantes sendo ofertadas que poderiam ser realizadas de forma integrada e, por conseguinte, mais fortalecidas ou com maior abrangência, auxiliando na divulgação e permanência da ação e no engajamento de participantes.

Essa fragmentação e isolamento das propostas reforçam a necessidade de que os planejamentos linguísticos sejam pensados de maneira conjunta e colaborativa com os agentes locais (Moita Lopes, 2006). Sem um esforço coletivo e integrado que articule essas ações isoladas, as iniciativas perdem força diante das adversidades individuais e das barreiras estruturais analisadas.

Quadro 4 - Categorização das dificuldades enfrentadas na coordenação das ações de extensão

Categoria do Entrave	Indicadores Concretos Identificados	Impacto Direto no Projeto
Recursos Econômicos e Apoio	• Números severamente limitados de bolsas. • Falta de apoio financeiro geral.	• Dificuldade de permanência e evasão de estudantes colaboradores (bolsistas)
Infraestrutura e Logística	• Ausência de laboratório próprio na UNILA. • Problemas de ensalamento e transporte. • Atividades presenciais em locais dispersos	• Necessidade de adotar um modelo itinerante e limitação na expansão das vagas.
Dimensão Humana e Pedagógica	• Falta de formação inicial de docentes em línguas. • Falta de tempo e engajamento dos participantes.	• Insegurança docente na avaliação da qualidade e prejuízo na participação
Burocracia e Gestão	• Complexidade burocrática institucional. • Desinteresse ou falta de apoio de gestores externos.	• Desestímulo na proposição de novas ações e barreiras de acesso às instituições.

Fonte: Dados da Pesquisa (2026)

Entre as maiores dificuldades enfrentadas pelos docentes ao coordenar as ações de extensão, destacam-se, novamente, as questões burocráticas, o número limitado de bolsas, a dificuldade de permanência dos discentes e participantes, além da falta de apoio e do desinteresse de gestores parceiros. Esse cenário revela que os desafios pedagógicos da superdiversidade na UNILA somam-se a severas limitações de ordem material e logística, gerando um modelo “itinerante” e disperso que tenciona a consolidação do vínculo comunitário antes da unificação de uma política institucional.

Essa escassez de recursos econômicos e logísticos expõe o caráter não neutro e profundamente conflituoso das políticas linguísticas locais (Maher, 2013).

Ao limitar o número de bolsas e invisibilizar a necessidade de laboratórios próprios, a estrutura macro acaba por restringir a sustentabilidade de projetos voltados a contextos minorizados (Cavalcanti, 2006). Como decorrência, os entraves materiais funcionam indiretamente como mecanismos de exclusão que aprofundam as assimetrias no processo de circulação e promoção de línguas periféricas (Severo, 2013), obstruindo a consolidação de direitos linguísticos plenos na região.

Ao serem questionados sobre a existência de distinções significativas entre coordenar ações extensionistas na UNILA e em outras instituições de ensino superior, as respostas dividiram-se em três posicionamentos centrais. Para 40% dos docentes, a experiência na UNILA é considerada totalmente singular. Essa percepção é justificada pelo expressivo impacto social gerado junto à população atendida e pela marcante diversidade linguística regional, elementos que agregam valor e dinamicidade a cada grupo de trabalho.

Por outro lado, 20% dos participantes avaliaram que as realidades não são distantes, apontando que os desafios se assemelham devido às recorrentes confusões institucionais entre as barreiras do ensino e as da extensão. Os 40% restantes indicaram não possuir parâmetros comparativos, visto que suas trajetórias na extensão limitam-se exclusivamente à UNILA ou por não apresentarem experiências prévias na área. Os dados detalhados dessas percepções encontram-se sistematizados no Quadro 5 a seguir.

Quadro 5 - Percepção docente sobre a singularidade da extensão na UNILA em comparação a outras IES

Proporção	Classificação da Experiência	Justificativas e Depoimentos dos Docentes (Verbatims)
40%	Totalmente Singular / Diferente	• Riqueza multicultural e impacto social transfronteiriço. • “[...] <i>supõe enfrentar-se a uma diversidade linguística enorme, que só agrega positivamente a cada experiência do grupo.</i> • “<i>Interagir socialmente e buscar impacto social é o desafio e o prazer da extensão</i>”
20%	Semelhança institucional	• Persistência de problemas estruturais comuns a universidades tradicionais. • “[...] <i>a confusão entre o que é ensino e o que é extensão está dada</i>”
40%	Perfil Endógeno / Sem Parâmetros	• Carreira extensionista construída e limitada ao ecossistema da UNILA. • “<i>Não tenho experiência atuando em ações de extensão fora da UNILA</i>” • “<i>As outras instituições ou eram privadas ou não coordenei ações</i>”

Fonte: Dados da Pesquisa (2026)

A expressiva parcela de docentes (40%) que relatam possuir a UNILA como única referência prática em extensão evidencia a natureza endógena da formação extensionista na instituição. Esse dado é crucial, pois demonstra que quase a metade dos professores constrói seus saberes práticos de inserção comunitária diretamente dentro do laboratório vivo da tríplice fronteira, sem os vícios ou moldes de universidades convencionais. Sob a ótica da Linguística Aplicada (LA) como uma ciência transdisciplinar e problematizadora (Moita Lopes, 1998; Cavalcanti, 2006), essa imersão direta e sem moldes prévios favorece uma produção de conhecimento moldadas pelas demandas reais e emergentes dos contextos minorizados da fronteira. Longe de reproduzir fórmulas prontas, esses docentes são forçados a co-construir suas ações linguísticas em diálogo imediato com as particularidades da comunidade (Moita Lopes, 2006).

Por outro lado, a singularidade linguística apontada pelos que possuem parâmetros comparativos reitera que fazer extensão na UNILA exige o desenvolvimento de competências interculturais complexas, distanciando-se do caráter puramente assistencialista que muitas vezes engessa a extensão em outras IES brasileiras.

Em contrapartida, os 20% que apontam “semelhança institucional” devido à confusão entre ensino e extensão e à persistência de problemas estruturais expõem as tensões inerentes à própria natureza jurídica da universidade. Conforme discutido por Dias (2020), o fato de a UNILA ter se estruturado sob as amarras legais e burocráticas de uma instituição pública brasileira tradicional tensiona constantemente sua vocação internacionalista e bilíngue. Assim, os entraves e a rigidez burocrática relatados pelos docentes refletem o choque entre a inovação pedagógica exigida pela diversidade e as estruturas engessadas herdadas do modelo universitário convencional brasileiro.

Conforme as narrativas dos docentes, elaborar ações de extensão voltadas ao ensino de línguas no território transfronteiriço revela-se uma experiência culturalmente rica e enriquecedora, potencializada pela convivência direta com os múltiplos grupos identitários que coabitam a tríplice fronteira.

Sob essa ótica, a maior contribuição dessas ações reside na capacidade de engendrar pesquisas científicas, inovação científica e um impacto social relevante na área da educação linguística e das políticas linguísticas. Contudo, em contrapartida a essa potência territorial, os participantes evidenciam um manifesto déficit linguístico na estrutura de setores fundamentais da universidade.

Aponta-se, portanto, a urgência da UNILA consolidar o bilinguismo de fato em seus fluxos e atendimentos administrativos, superando as barreiras monolíngues que ainda persistem no cotidiano institucional. Os principais eixos dessa dinâmica territorial encontram-se sistematizados no Quadro 6.

Quadro 6 - Impactos territoriais e desafios institucionais no ensino de línguas na fronteira

Dimensão Analítica	Impactos e Desafios Identificados	Evidências dos Depoimentos (Verbatims)
Potencialidade do Território	• Extrapolação do eixo Português/Espanhol • Contato com comunidades diversas (ex: comunidade árabe e islâmica).	• “[...] foi incrível estar em meio aos grupos diversos e saber suas histórias de vida. Ao mesmo tempo, muito acolhidos pela comunidade da mesquita xiita.”
Contribuição para a UNILA	• Fomento à pesquisa científica e extensão. • Inovação em Políticas Linguísticas • Geração de impacto social relevante.	• “A maior contribuição [...] é a possibilidade de gerar pesquisas e inovação educativa, bem como impacto social relevante na área [...]”
Contradição Estrutural Interna	• Monolinguismo nos setores administrativos • Fragilidade no conceito institucional de bilinguismo.	• “O bilinguismo não chegou em toda estrutura da UNILA, TAEs, a grande maioria só fala português [...] Isso não é bilinguismo [...]”

Fonte: Dados da Pesquisa (2026).

A crítica contundente apresentada pelos docentes acerca do caráter monolíngue que ainda impera nos corpos técnicos e docente da UNILA expõe a distância existente entre o bilinguismo idealizado nos documentos fundacionais da universidade e as práticas cotidianas reais.

Ao indicarem que a extensão na fronteira transborda para o acolhimento de línguas-culturas historicamente invisibilizadas nas políticas de Estado – como a presença da comunidade árabe –, os professores demonstram que a comunidade externa caminha passos à frente da estrutura burocrática interna. Assim, os dados desta última categoria empírica ratificam a tese central deste trabalho: a extensão universitária em línguas na UNILA atua como um termômetro que denuncia a fragmentação institucional e, simultaneamente, reivindica a consolidação imediata

de uma Política Linguística oficial, integrada e transversal, capaz de respaldar tanto a atividade pedagógica quanto o atendimento administrativo.

Ao analisar a percepção docente sobre a abrangência e a suficiência das ações voltadas ao ensino e aprendizagem de línguas na UNILA, os dados revelam uma fragmentação de opiniões dividida em quatro posicionamentos centrais.

Conforme ilustrado no Quadro 7, uma parcela de 28,6% dos professores preferiu abster-se de responder, justificando desconhecimento ou desinformação acerca do panorama geral das ações executadas no momento. Em contrapartida, 14,3% dos participantes sustentam que o quantitativo atual é suficiente, sugerindo, contudo, que a área deveria migrar do escopo da extensão para o âmbito do ensino regular. Outros 28,6% afirmam categoricamente a insuficiência das ações, apontando que, diante do expressivo número de docentes da área de Letras, o volume de projetos deveria ser superior, além de criticarem uma suposta preferência acadêmica pelas ciências linguísticas e literatura em detrimento do ensino prático de idiomas e níveis avançados.

Por fim, os 28,6% restantes ponderam que a quantidade bruta não deve ser o critério primordial. Essa última vertente destaca a expressiva produção já existente – evidenciada por quase uma centena de resumos apresentados em eventos institucionais como a Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE) – e defende a urgência de ouvir as demandas da população, evitar a duplicação de projetos e coordenar ações interdisciplinares.

Quadro 7 - Percepção docente sobre a suficiência e o direcionamento das ações de línguas.

Proporção	Posicionamento Analítico	Indicadores e Propostas dos Docentes (Verbatims)
28,6%	Insuficiência / Necessidade de Expansão	• Demanda por ampliação para níveis avançados. • Crítica ao foco excessivo em teoria linguística. • “[...] considerando o número de docentes dessa área deveria ter muito mais.”
28,6%	Foco na Gestão, Qualidade e Escopo	• Articulação de dados reais da instituição (SIEPE) • Apelo à interdisciplinaridade e escuta comunitária. • “[...] no último SIEPE foram apresentadas mais de 80 ou 80 resumos [...] importante, ouvir as necessidades da população, evitar as duplicações [...]”
28,6%	Abstenção por Desinformação	• Desconexão ou desconhecimento do cenário atual de projetos. • “Não estou habilitado a responder...” / “... não sei quais ações estão sendo realizadas no momento.”
14,3%	Suficiência com Redirecionamento	• Defesa de que a demanda deve ser suprida na grade de ensino. • “[...] deveriam ser ensino mesmo pra comunidade. Não extensão.”

Fonte: Dados da Pesquisa (2026).

A diversidade de visões identificada nesta categoria empírica joga luz sobre um paradoxo institucional latente na UNILA: a coexistência de um ecossistema extensionista volumoso (com quase uma centena de produções relatadas no SIEPE) e a sensação de desarticulação e desconhecimento por parte de quase um terço do próprio corpo docente. Essa fragmentação corrobora as discussões anteriores acerca da falta de centralidade administrativa.

Quando os docentes apontam a necessidade de “evitar duplicações” e criticam a preferência pelas ciências linguísticas teóricas em detrimento da oferta prática de idiomas e níveis avançados, eles evidenciam que a extensão em línguas

na UNILA tem operado de forma pulverizada e espontaneísta. Uma colocação dessa natureza trilha um terreno delicado em virtude do volume de participantes que integrou esta investigação. Não obstante, sob o escopo da Linguística Aplicada, valorizam-se os dados empíricos não por sua representatividade quantitativa, mas pela densidade, qualidade e riqueza analítica dos aportes partilhados pelos docentes.

Ao final do instrumento de coleta, os docentes foram instados a propor caminhos e estratégias para o aprimoramento estrutural das ações de extensão na UNILA. Sendo assim, a LA desenvolve um papel chave que busca valorizar o contexto social em que as ações de língua e linguagem são desenvolvidas, ao mesmo tempo, visa inserir as perspectivas de como seus participantes interagem e vivenciam tais situações.

Os apontamentos dos participantes convergem para três eixos fundamentais de reforma institucional. O primeiro eixo, de natureza estritamente material, destaca a urgência de expansão das bolsas de extensão e de melhorias nas condições logísticas oferecidas aos discentes, fatores considerados vitais para frear a evasão e garantir a perenidade dos projetos.

O segundo eixo problematiza a necessidade de descentralização territorial, sugerindo que o impacto da universidade deve transbordar as fronteiras de Foz do Iguaçu e alcançar cidades vizinhas da região transfronteiriça.

Por fim, o terceiro eixo concentra-se na governança e na articulação estratégica das ações, propondo o combate à fragmentação por meio da criação de Programas integrados que reúnam projetos afins, além da retomada de iniciativas históricas de planejamento regional, como o Programa Agenda Tríplice. Tais recomendações sistematizadas encontram-se detalhadas no Quadro 8.

Quadro 8 – Recomendações e propostas docentes para o aprimoramento da extensão na UNILA

Eixos de Aprimoramento	Propostas Concretas Apresentadas	Depoimentos Ilustrativos dos Docentes (Verbatims)
Sustentabilidade Material e Apoio Discente	• Ampliação expressiva do quantitativo de bolsas. • Melhorias das condições. • Incentivos financeiros de longo prazo.	• “[...] mais bolsas para as nossas discentes para ministrarem aulas de línguas-culturas. ” • “Facilitar e melhorar as condições dos estudantes bolsistas, aumentar os incentivos para manter os projetos [...]”
Descentralização e Inserção Territorial	• Expansão das ações para cidades vizinhas. • Relações comunitárias mais profundas e escuta ativa de demandas.	• “[...] aumentar os incentivos para manter os projetos ao longo do tempo e também nas cidades vizinhas (fora de Foz).” • “[...] tecer relações mais profundas com o território, as comunidades e suas questões.”
Integração Pedagógica e Governança	• Superação da fragmentação por meio de Programas Coordenados. • Retomada do Programa Agenda Tríplice. • Indissociabilidade entre Pesquisa-Ensino-Extensão	• “Propor estímulos para a formação de Programas que reúnam ações afins.” • “Retomar o Programa Agenda Tríplice para articular Pesquisa-Ensino-Extensão a partir da demanda dos atores locais [...]”

Fonte: Dados da Pesquisa (2026).

As propostas de aprimoramento oferecidas pelo corpo docente operam como uma síntese diagnóstica que projeta o futuro da extensão na instituição. A menção explícita à necessidade de transbordar as barreiras geográficas de Foz do Iguaçu e a sugestão de resgate do Programa Agenda Tríplice evidenciam que os professores compreendem a extensão não como uma atividade assistencialista isolada, mas sim como um vetor de desenvolvimento regional integrado. Ademais, a defesa de que os projetos individuais se aglutinam em Programas estruturados reforça a urgência de uma *governança linguística centralizada.

Em suma, as recomendações dos sujeitos desta pesquisa demonstram que o aprimoramento da extensão na UNILA exige superar o modelo de iniciativas atomizadas e espontâneas, demandando a institucionalização de uma Política Linguística robusta e transversal que garanta o suporte financeiro aos estudantes e alinhe a riqueza multicultural da fronteira às decisões políticas da gestão universitária.

É importante ressaltar que uma nova política nacional tem surgido a fim de revolucionar a extensão universitária em todos os cursos de graduação do ensino superior. Trata-se da resolução CNE/CES nº7 de 18 de dezembro de 2018, constitui-se como uma orientação macro que regulamenta as diretrizes nacionais para a extensão na Educação Superior brasileira, transpondo as metas do Plano Nacional de Educação (PNE) para a realidade curricular das instituições. Essa política estabelece a obrigatoriedade de inserção de, no mínimo, 10% da carga horária total dos cursos de graduação em ações extensionistas, estruturando-se a partir de quatro pilares fundamentais: a imposição legal dessa carga horária mínima para a integralização curricular; a interação dialógica com a sociedade, que exige a participação ativa da comunidade externa; a indissociabilidade prática entre ensino, pesquisa e extensão; e a formalização dessas atividades como componentes curriculares avaliativos integrados formalmente aos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs).

Dessa forma, a base normativa pretende deslocar a extensão de uma posição periférica e puramente assistencialista para convertê-la em um eixo central de formação acadêmica e de transformação social, uma ação contundente que, entrando em vigor, irá revolucionar o futuro da extensão universitária.

7. ANÁLISE INSTITUCIONAL DA POLÍTICA LINGUÍSTICA OFICIAL DA UNILA

Um dos principais desafios em relação à proposta bilíngue da UNILA, apontados por Carvalho (2018), remete à urgência de implementar uma política linguística que valorize as comunidades de distintas culturas e falantes de diferentes línguas que conformam seu ecossistema multicultural. Para a autora, o caminho para a efetivação desse processo ocorre por meio do estabelecimento de uma política institucional que considere a complexidade e a riqueza de seu contexto, bem como a viabilização prática dessa proposta mediante a articulação com as diversas instâncias da universidade.

Essa necessidade de articulação institucionalizada encontra eco nas formulações de Shohamy, a qual adverte que, na ausência de políticas linguísticas formais e estruturadas (*top-down*), os contextos educacionais tendem a operar sob dinâmicas invisíveis ou desordenadas que sobrecarregam os agentes locais (*bottom-up*). É precisamente nesse vácuo regulatório que se situam os relatos empíricos desta pesquisa.

Ao traçarem uma síntese diagnóstica sobre o futuro da extensão na universidade, os professores participantes sinalizaram a necessidade imperiosa de superar modelos de iniciativas atomizadas e espontâneas, as quais, segundo eles, concentram-se em esforços estritamente individuais. O grupo de docentes sustenta a urgência de uma governança linguística centralizada, reiterando que a institucionalização de uma Política Linguística robusta e transversal é uma demanda direta deles para alinhar a riqueza multicultural da fronteira às decisões políticas da gestão universitária.

Esse documento almejado existe e tem-se oficializado quinze anos após a fundação da universidade, por iniciativa de um grupo de docentes da área de Letras e Linguística (NIELI), o Conselho Universitário publicou a Resolução nº 1, de 02 de fevereiro de 2024, oficializando a Política Linguística da UNILA. Dentre as disposições principais que norteiam o texto legal, o art. 3º resguarda o direito inalienável das universidades brasileiras à autonomia didático-científica, administrativa, de gestão orçamentária, financeira e patrimonial. Como a UNILA segue uma estrutura de ensino diferenciada em virtude de sua localização

geográfica e do público internacional que atende, esse artigo salvaguarda juridicamente a sua autonomia. Ademais, a menção a esse dispositivo evoca os maiores desafios cotidianos enfrentados pelas universidades públicas brasileiras, os quais tangenciam a desigualdade, a escassez estrutural e as restrições de financiamento — realidade da qual a UNILA não se faz exceção. Logo, as políticas linguísticas preconizadas no documento encontram-se respaldadas por essa prerrogativa de direito.

O art. 4º define o português e o espanhol como línguas oficiais da UNILA. No inciso IV, defende-se a promoção, a consolidação e o fortalecimento da identidade bilíngue da comunidade universitária, enquanto o inciso VI estabelece o fomento às inclusões social e educacional por meio da formação linguística continuada em ambas as línguas (como línguas estrangeiras/adicionais, de instrução e de acolhimento), além de idiomas ou variedades que compõem o repertório da comunidade acadêmica. Compreende-se, portanto, que embora os discentes devam se alinhar às línguas oficiais, a instituição assume o compromisso de acolher as variedades linguísticas não oficializadas no texto normativo, mas presentes no cotidiano escolar.

Na seção II do documento, o art. 5º descreve os objetivos pretendidos com o estabelecimento das políticas linguísticas. Destaca-se, inicialmente, o inciso VI, que visa assegurar a valorização do ensino e da aprendizagem de línguas estrangeiras/adicionais para as comunidades interna e externa. O inciso VIII busca promover a reflexão cidadã sobre os efeitos da defesa do plurilinguismo na educação superior, enquanto o inciso XI orienta a criação de uma estrutura organizacional voltada a serviços técnicos especializados (tradução, revisão e interpretação) (p. 3). Já o inciso XII articula ações de visibilização da produção local e regional de conhecimento linguístico; afinal, na contemporaneidade, a ausência de canais oficiais de publicação tende a invisibilizar as práticas acadêmicas.

Assim, as diretrizes do documento estruturam-se em três eixos: democratização, internacionalização e transversalidade. No art. 7º, define-se que a instância articuladora da política institucional determinará as ações prioritárias para o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão, destacando-se a universalização e acessibilidade (inciso I), a tradução e mediação cultural (inciso VI), a visibilidade da

produção acadêmica (inciso VII), o multilinguismo (inciso VIII) e as gestões documental e funcional das línguas (inciso IX). Torna-se imperioso publicizar a riqueza multilíngue que a UNILA abriga por meio das ações previstas no inciso VII. Essa dinâmica evoca o processo de internacionalização do ensino superior, visto que a instituição opera como um verdadeiro laboratório vivo, o que demanda a difusão de suas pesquisas e reflexões críticas de cunho social e linguístico.

Contudo, cumpre ressaltar que, por mais atraente e abrangente que a referida resolução se apresente, ela se configura, essencialmente, como um documento normativo. Existe um distanciamento pragmático entre a oficialização de um texto legal — que formaliza as necessidades e aspirações de uma comunidade — e a efetiva implementação dessas políticas linguísticas no cotidiano acadêmico. Portanto, compreender em que medida essas diretrizes têm saído do papel e se materializadas na prática institucional constituiria o objeto de uma investigação científica posterior.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória histórica e cotidiana da UNILA revela que o ato de romper fronteiras geográficas constitui apenas o passo inicial de um complexo processo de integração. Embora discentes e docentes oriundos de diversos contextos da América Latina, do Caribe e de múltiplas regiões do Brasil convirjam fisicamente nas unidades acadêmicas, as práticas cotidianas demonstram que as fronteiras espaciais muitas vezes migram para o plano simbólico.

Na realidade concreta da convivência, dos estudos e da práxis linguística, os limites geográficos atravessados dão lugar a barreiras que ainda habitam o imaginário coletivo. Esse fenômeno tende a fragmentar os espaços institucionais e a segregar grupos humanos que, não raro, se autorrepresentam como peças desencaixadas em um mosaico complexo, integrando-se prioritariamente àqueles que guardam estrita semelhança com sua própria estrutura física, social e linguística.

Essa fragmentação e a ocorrência de iniciativas atomizadas no cotidiano acadêmico encontram explicação direta no contexto histórico da instituição. Conforme evidenciado nesta pesquisa, a expressiva maioria dos docentes participantes atua na UNILA há mais de uma década. A longevidade desse corpo docente é um fator de alta relevância metodológica, pois indica que os respondentes testemunharam ativamente o período de consolidação da universidade.

Trata-se de um grupo que funcionou como o elo histórico da instituição, vivenciando as dinâmicas e os desafios práticos do multilinguismo muito antes das tentativas de implementação de uma diretriz formal. Esse contingente vivenciou um cenário de vácuo regulatório por cerca de quinze anos, caracterizado por ações espontâneas e descentralizadas. É precisamente essa vivência de longo prazo dos professores que justifica e fundamenta o nexo causal que culminou na necessidade de publicação da Política Linguística oficial da UNILA em 2024, visando resgatar e salvaguardar a essência identitária da criação da universidade.

Sob a perspectiva quantitativa das ações de extensão ao longo dos anos, as variações de frequência identificadas na plataforma UMAPAS não desabonam a qualidade ou o impacto intrínseco das ofertas nos períodos de menor índice

produtivo. O primeiro ciclo de registros, em 2015, catalogou 16 ações abarcando 9 idiomas, expandindo-se para 23 ações e 13 idiomas em 2016, até atingir o ápice histórico em 2017, com 35 propostas.

Em contrapartida, registrou-se um refluxo produtivo nos anos recentes, computando-se em 2023 apenas 15 ações iniciadas. Essas oscilações numéricas envolvem variáveis materiais e institucionais complexas que pertencem aos bastidores da gestão extensionista, tais como flutuações no engajamento, redução do corpo docente disponível ou a escassez de recursos financeiros destinados a bolsas de extensão discente — fatores que colocam em risco a continuidade de cursos essenciais. Importa reconhecer que os resultados aqui consolidados refletem a perspectiva dos coordenadores docentes; portanto, resta evidente a necessidade de investigações futuras que incluam os participantes externos e as comunidades receptoras dessas ações.

Essa descontinuidade orçamentária e humana fragiliza diretamente as iniciativas que dão corpo à reexistência da pluralidade universitária e que combatem a invisibilidade de línguas minorizadas no espaço acadêmico. Cumpre pontuar, por salvaguarda metodológica, que a opção analítica de destacar as dinâmicas de ingresso via Processo Seletivo de Estudantes Indígenas (PSIN) justifica-se pela proeminência que o Guarani (7 ações) assume frente às demais línguas minoritárias no mapeamento. Não obstante, a emersão das 5 ações voltadas ao ensino do Creole denota que a extensão no UMAPAS também responde ativamente aos fluxos migratórios e diaspóricos da comunidade haitiana.

É imperativo reconhecer que a presença das línguas indígenas e minorizadas na extensão ainda se manifesta de forma incipiente diante do todo. Todavia, a constatação dessa baixa proporção estatística não deve ser instrumentalizada como uma crítica redutora, mas como uma defesa da dignidade e da centralidade política dessas ações, cuja mera existência representa um marco de resistência e de conquista que só se fez possível graças à descentralização prévia de idiomas hegemônicos como o inglês.

O escrutínio da arquitetura institucional revela, ademais, uma expressiva assimetria no protagonismo das ações entre as unidades acadêmicas. O ILAACH responde por uma hegemonia absoluta de 157 projetos (78,5% do total), operando

como o epicentro glotopolítico da instituição, ao passo que o ILAESP desponta com 15 ações (7,5%) e os institutos de ciências exatas e da natureza (ILACVN e ILATIT) ocupam uma margem periférica de apenas 1,5% da produção cada um. Essa disparidade confirma que as políticas linguísticas enfrentam o desafio latente de romper as barreiras disciplinares, em que, gradualmente confina o multilinguismo ao campo das Ciências Humanas. Longe de tecer uma crítica ao volume quantitativo dos institutos periféricos a este campo, delineia-se para o porvir a urgência de que a extensão atue como um instrumento de cooperação interna. O ILAACH, como acumulador desse saber prático sobre a gestão da diversidade, poderia assumir o papel de abranger e auxiliar os demais institutos vizinhos, fornecendo o suporte necessário que atinja a maior parte do corpo universitário, para avançar para além do modelo monolíngue tradicional, incorporando o bilinguismo de maneira transversal.

Por fim, os resultados consolidados nesta pesquisa fornecem a comprovação empírica de um fenômeno singular histórico da educação superior contemporânea. Ao caracterizar o perfil institucional da UNILA, Carvalho (2018) sublinha que a universidade se destaca no cenário global por protagonizar uma renúncia deliberada ao inglês como língua central de trabalho e de ensino, estruturando-se a partir de uma política de educação bilíngue voltada à cooperação, ao intercâmbio cultural e ao desenvolvimento latino-americano. Esse pressuposto teórico materializa-se nos dados mapeados: das 205 ações analisadas, o Inglês contabilizou meros 12 registros. Em contrapartida, o bloco de integração regional — composto pelo Português (52 ações), Espanhol (35 ações) e pelas práticas de Bilinguismo (16 ações) — fez a maioria absoluta de 103 ações. Essa assimetria evidencia o sucesso da missão institucional da UNILA ao destronar o inglês de sua posição de hegemonia tradicional.

Como recomendação concreta para o porvir, e em perfeita consonância com os clamores docentes, faz-se urgente a transição de ações atomizadas e espontâneas para um modelo estruturado de Programas de extensão perenes e contínuos, amparados pelo resgate de programas estratégicos como a Agenda Tríplice. Este estudo se consolida, em última análise, como um autêntico trabalho de laboratório, caracterizado pelo desafio científico de operar analiticamente em um terreno sem mapas norteadores prévios na instituição. Ao alinhar o diagnóstico

retrospectivo das vozes docentes à recente consolidação da Política Linguística de 2024, a UNILA passa a contar com o instrumental institucional necessário para converter as ações da extensão em um autêntico e bem-sucedido território de resistência epistemológica, integração soberana e plurilinguismo real na América Latina.

9. REFERÊNCIAS

BLOMMAERT, J. Citizenship, language and superdiversity: towards complexity. **Journal of Language, Identity and Education**, v. 12, n. 2, p. 193-196, 2013.

CARVALHO, S. da C. Políticas linguísticas e integração latino-americana: desafios de uma proposta bilíngue para o ensino superior. **Revista Digital do Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - UNILA**, v. 11, p. 1-29, 2018.

CAVALCANTI, M. C. Um olhar metateórico e metametodológico em pesquisa em linguística aplicada: implicações éticas e políticas. In: MOITA LOPES, L. P. da (Org.). **Por uma linguística aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 233-251.

DIAS, M. A. R. Prefácio. In: LIMA, M. C.; RICOBOM, G.; PROLO, I. (Org.). **UNILA: uma universidade necessária**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO; Brasília: CAPES, CNPq, 2020. p. 9-38. Disponível em: clacso.edu.ar. Acesso em: 12 jun. 2026.

MAHER, T. Ecos de resistência: políticas linguísticas e línguas minoritárias no Brasil. In: NICOLAIDES, C. et al. (Org.). **Políticas e Políticas Linguísticas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013. p. 117-134.

MENDONÇA, O. (Org.). **1º Relatório Yglota de Nacionalidades e Etnias da Região Trinacional do Iguaçu**. Foz do Iguaçu: Epígrafe Editorial, 2023.

MOITA LOPES, L. P. da. Uma linguística aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como linguista aplicado. In: MOITA LOPES, L. P. da (Org.). **Por uma linguística aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 13-42.

O QUE é Portunhol Selvagem? Entrevistada: Jorgelina Tallei. Entrevistadores: Jeferson [e outros]. Foz do Iguaçu: ¿Qué Pasa?, 15 mar. 2021. 1 vídeo (33 min 40 s). Publicado pelo canal ¿Qué Pasa?. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YeTnNJEKxV8>. Acesso em: 12 jun. 2026.

RAJAGOPALAN, K. Política linguística: do que é que se trata, afinal? In: NICOLAIDES, C. et al. (Org.). **Políticas e Políticas Linguísticas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013. p. 19-42.

RAJAGOPALAN, K. O professor de línguas e a suma importância do seu entrosamento na política linguística do seu país. In: CORREA, D. A. (Org.). **Política linguística e ensino da língua**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014. p. 73-82.

ROSEVICS, L. Do Mercosul à América Latina: reflexões sobre a construção da UNILA. In: LIMA, M. C.; RICOBOM, G.; PROLO, I. (Org.). **UNILA: Uma universidade necessária**. Buenos Aires: CLACSO, 2020. p. 45-68.

SHOHAMY, E. **Language Policy: hidden agendas and new approaches**. New York: Routledge, 2006.

SPOLSKY, B. Language Policy. In: COHEN, J. et al. (Org.). **Proceedings of the 4th International Symposium on Bilingualism**. Somerville, MA: Cascadilla Press, 2005. p. 2152-2164. Disponível em: <http://www.lingref.com/isb/4/168ISB4.PDF>. Acesso em: 1 jul. 2025.

SPOLSKY, B. Para uma Teoria de Políticas Linguísticas. ReVEL, v. 14, n. 26, p. 32-44, 2016. Tradução de Paloma Petry. Revisão técnica de Pedro M. Garcez. Disponível em: <http://revel.inf.br/files/f69d74cdefbd9c6efb801010f2ac8b13.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA (UNILA). **UNILA conta com representantes de 28 povos indígenas em seu corpo estudantil**. Foz do Iguaçu: SECOM/UNILA, 4 out. 2023. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/noticias/unila-counta-com-representantes-de-28-povos-indigenas-em-seu-corpo-estudantil>. Acesso em: 18 jun. 2026.

10. APÊNDICE

Apêndice A - Formulário de Pesquisa Aplicado a Docentes da UNILA

Seção 1 de 3

LEVANTAMENTO E DISCUSSÕES DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS NA UNILA: AÇÕES DE EXTENSÃO SOB A PERSPECTIVA DE DOCENTES

Esta pesquisa de TCC pretende realizar um levantamento e discussão de políticas linguísticas a fim de entender, por meio, especialmente, da perspectiva docente, como têm sido contempladas as ações de extensão na área de ensino e aprendizagem de línguas na UNILA. Além do Estado e/ou entidades institucionais, outros agentes possuem papel de gerir as intervenções nas línguas a partir de suas posturas (Spolsky, 2005; 2016). Por isso, o alvo de investigação desta pesquisa considera as perspectivas de docentes, proponentes das diversas ações de extensão, em valorização e consideração a esses agentes de políticas linguísticas dentro da instituição, que beneficiam não apenas à comunidade interna, mas também à instituição, principalmente habitantes da tríplice fronteira (Brasil, Argentina e Paraguai).

Atenção. Os dados coletados neste formulário serão usados exclusivamente para fins da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso- TCC em desenvolvimento. Para mais informações, verificar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Participando do estudo você será convidado(a) a responder algumas questões sobre a sua experiência e vivência docente no momento em que você criou, coordenou e desenvolveu alguma ação de extensão sob a área de línguas/linguagem na UNILA e região.

Descrição (opcional)

Para dar continuidade com a próxima fase da pesquisa, concorda com a sua participação voluntária, com orientações apresentadas no [TCLE da Pesquisa](#) link opção

2: https://drive.google.com/file/d/1LsrjEp_w8xUSyUWk29SD1B3hdck8cV5F/view?

Seção 2 de 3

Perfil Sociolinguístico e profissional

Descrição (opcional)

1) Nome (informação mantida apenas internamente para a pesquisa) *

Texto de resposta curta

2) Qual é o seu curso de formação acadêmica? *

Texto de resposta longa

3) Há quanto tempo trabalha (trabalhou) em solo unileiro? *

Texto de resposta curta

4) Você pertence (pertenceu) a qual instituto da UNILA? *

☐ ILAACH

☐ ILACVN

☐ ILATIT

☐ ILAESP

5) Quais línguas você fala/conhece? *

Texto de resposta longa

6) Como tem sido a sua experiência trabalhando em uma instituição bilíngue como a UNILA *
que apresenta um alto índice de ingresso de estudantes latino-americanos, e brasileiros oriundos de diversas partes do Brasil?

Texto de resposta longa

Seção 3 de 3

Experiências com ações de extensão



Descrição (opcional)

7) Consegue lembrar quais (quantas) ações de extensão sobre o ensino de língua/linguagem *
você tem criado/coordenado/participado na Unila e região?

Texto de resposta longa

.....

...

8) Das ações citadas acima, poderia relatar o que promoveu a continuidade de alguma dessas
ações? Ou, caso contrário, poderia compartilhar o que ocasionou a paralização dessa(s) ação(s).

Texto de resposta longa

.....

9) Quais têm sido as maiores dificuldades que você enfrentou ao coordenar as ações de
extensão citadas acima? *

Texto de resposta longa

.....

10) Criar/realizar uma ação de extensão na UNILA é (significativamente) diferente das outras
instituições de ensino superior em que você já atuou? Porque?

Texto de resposta longa

.....

...

11) Como é elaborar uma ação que envolva o ensino de língua/linguagem no território tri fronteiriço
em que a UNILA está localizada? De qual forma essas ações contribuem à UNILA?

Texto de resposta longa

.....

12) Na sua opinião, a Unila tem um quantitativo abrangente e suficiente de ações em torno do
ensino/aprendizagem de línguas? *

Texto de resposta longa

.....

13) Na sua visão, o que poderia ser feito para aprimorar a estrutura das ações de extensão da
universidade?

Texto de resposta longa

.....